



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pousa Alegre – 37553-465 - Pousa Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 147/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019.

Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Técnico em Enfermagem Subsequente - IFSULDEMINAS – Campus Machado.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 18 de dezembro de 2019, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Técnico em Enfermagem Subsequente - IFSULDEMINAS – Campus Machado.

Art. 2º – Atualizar a Resolução 045/2019.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor após sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pousa Alegre, 18 de dezembro de 2019.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente -



GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Morais Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR DO CURSO

Telma Lima de Souza

VICE-COORDENADOR DO CURSO

Juliano de Souza Caliar

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

Aline Fernandes da Silva Renó
Juliano de Souza Caliari
Lígia Maria Stefanelli Silva
Natércia Taveira Cavalhaes Dias
Renato Magalhães de Carvalho
Telma Lima de Souza

PEDAGOGOS

Débora Jucely de Carvalho
Ellissa Castro Caixeta de Azevedo
Erlei Clementino dos Santos

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Maria Aparecida Avelino

Sumário

Lista de Figuras.....	10
Lista de Quadros.....	12
1 Dados Gerais da Instituição.....	14
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria.....	14
1.2 Entidade Mantenedora.....	14
1.3 IFSULDEMINAS – <i>Campus Machado</i>	15
2 Dados Gerais do Curso.....	15
3 Histórico do IFSULDEMINAS.....	16
4 Caracterização Institucional do <i>Campus Machado</i>	17
5 Apresentação do Curso.....	18
6 Justificativa.....	20
7 Objetivos do Curso.....	23
7.1 Objetivo Geral.....	23
7.2 Objetivos Específicos.....	23
8 Formas de Acesso.....	24
9 Perfil Profissional de Conclusão e Áreas de Atuação.....	25
9.1 Campo de Atuação.....	26
10 Organização Curricular.....	27
10.1 A Estrutura Curricular.....	27
10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	28
10.3 Matriz Curricular.....	28
10.4 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	30
10.5 Estágio Curricular Supervisionado.....	31
10.6 Diretrizes Curriculares e Procedimentos Pedagógicos.....	37
10.7 Indicadores Metodológicos.....	37
11 Ementário do Curso.....	39
12 Critério de Avaliação da Aprendizagem.....	56
12.1 Da verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	58
12.2 Conselho de Classe.....	63
12.3 Frequência.....	63
13 Critério de Aproveitamento de Estudo.....	64
14 Infraestrutura.....	65
14.1 Infraestrutura Física.....	65
14.2 Laboratórios.....	66
15 Apoio ao Pleno Funcionamento do Curso.....	67
15.1 Laboratórios específicos.....	67
15.2 Biblioteca.....	68
15.3 Informatização.....	69
15.4 Cantina.....	70
15.5 Ginásio Poliesportivo.....	70
15.6 Auditório.....	70
15.7 Equipe Docente.....	70
15.8 Equipe Técnico-Administrativo.....	71
16 Política de Atendimento às Pessoas com Deficiências.....	72
17 Certificados e Diplomas.....	75
18 Referências Bibliográficas.....	76
ANEXOS.....	79

[EM BRANCO]

Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa de Localização dos Campi e Polos que compõem o IFSULDEMINAS.....	16
Figura 2 - Representação gráfica das respostas da primeira pergunta.....	22
Figura 3 - Representação gráfica das respostas da segunda pergunta.....	22

[EM BRANCO]

Lista de Quadros

QUADRO 1 - Identificação dos Núcleos das Disciplinas do Curso.....	28
QUADRO 2 - Matriz Curricular.....	28
QUADRO 3 - Disciplina Anatomia e Fisiologia Humanas.....	39
QUADRO 4 - Disciplina Biossegurança.....	40
QUADRO 5 - Disciplina Ciências da Saúde.....	40
QUADRO 6 - Disciplina Introdução à Enfermagem, Ética e Humanização.....	41
QUADRO 7 - Disciplina Matemática Aplicada à Enfermagem.....	42
QUADRO 8 - Disciplina Português Instrumental.....	42
QUADRO 9 - Disciplina Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos I.....	43
QUADRO 10 - Disciplina Processo de Cuidar I.....	43
QUADRO 11 - Disciplina Enfermagem Cirúrgica I.....	44
QUADRO 12 - Disciplina Saúde Coletiva I.....	45
QUADRO 13 - Disciplina Saúde da Mulher e do Recém-nascido.....	45
QUADRO 14 - Disciplina Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos II.....	46
QUADRO 15 - Disciplina Processo de Cuidar II.....	47
QUADRO 16 - Disciplina Enfermagem Cirúrgica II.....	47
QUADRO 17 - Disciplina Saúde do Idoso.....	48
QUADRO 18 - Disciplina Informática Básica.....	49
QUADRO 19 - Disciplina Cuidados de Enfermagem em Situação de Urgência e Emergência.....	49
QUADRO 20 - Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente.....	50
QUADRO 21 - Disciplina Saúde Coletiva II.....	51
QUADRO 22 - Disciplina Saúde Coletiva III.....	51
QUADRO 23 - Disciplina Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica.....	52
QUADRO 24 - Disciplina Gestão e Saúde do Trabalhador.....	53
QUADRO 25 - Disciplina Saúde Mental.....	53
QUADRO 26 - Disciplina Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva de Adultos.....	54
QUADRO 27 - Disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).....	55
QUADRO 28 - Critérios para Efeito de Aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS.....	61
QUADRO 29 - Corpo Docente Efetivo.....	70
QUADRO 30 - Corpo Técnico-Administrativo.....	71

[EM BRANCO]

1 Dados Gerais da Instituição

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
<i>E-mail</i>	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Ariosto Antunes Culau
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios, Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
<i>E-mail</i>	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – *Campus Machado*

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais/<i>Campus Machado</i>
-------------------	---

CNPJ **10.648.539/0003-77**
Nome do Dirigente **Carlos Henrique Rodrigues Reinato**
Endereço do Instituto **Rodovia Machado - Paraguaçu , Km 3**
Bairro **Santo Antônio**
Cidade **Machado**
UF **Minas Gerais**
CEP **37750-000**
DDD/Telefone **(35) 3295-9700**
E-mail **carlos.reinato@ifsuldeminas.edu.br**

2 Dados Gerais do Curso

Nome do Curso: Curso Técnico em Enfermagem Subsequente.

Modalidade: Presencial.

Ano de Implantação/Autorização: 2019.

Habilitação: Técnico em Enfermagem.

Local de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – *Campus* Machado.

Forma de Ingresso: Conforme critério do edital do processo seletivo.

Requisito de Acesso: Ter concluído o Ensino Médio.

Número de Vagas Oferecidas: 35 vagas.

Duração do Curso: 24 meses.

Periodicidade de Oferta: Bienal.

Turno: Integral

Estágio Supervisionado: 400 horas.

Carga Horária Total: 1.600 horas.

Ato Autorizativo: Aguardando autorização do CONSUP.

3 Histórico do IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de

nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

Através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, foram unificadas. Originou-se assim, o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS. Atualmente, além dos Campi de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, os Campi de Pouso Alegre, Poços de Caldas, Passos e os campi avançados de Três Corações e Carmo de Minas compõem o IFSULDEMINAS. A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos Campi. Sediada em Pouso Alegre, sua localização estratégica permite fácil acesso aos Campi e unidades do IFSULDEMINAS, como observa-se no mapa apresentado na Figura 1.

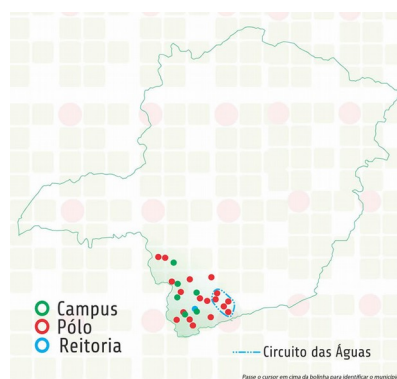


Figura 1 - Mapa de Localização dos *Campi* e Polos que compõem o IFSULDEMINAS.

Hoje, o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnico, superior de tecnologia, licenciatura, especialização, pós-graduação e cursos de Educação a Distância. Além dos campi de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Pouso Alegre e Poços de Caldas o IFSULDEMINAS possui os campi Avançados de Carmo de Minas e Três Corações.

A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas,

articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais. Em todo o Brasil os Institutos Federais apresentam um modelo pedagógico e administrativo inovador.

A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos campi. Sediada em Pouso Alegre, sua localização estratégica permite fácil acesso aos 06 campi e unidades do IFSULDEMINAS: Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre e dois campi avançado em Carmo de Minas e Três Corações. A atuação no Sul de Minas Gerais abrange 178 municípios e 3,5 milhões de pessoas direta ou indiretamente beneficiadas.

Entre 2009 e 2018, o total de alunos passou de 4 mil para mais de 41 mil estudantes. A prestação educacional agregou programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão à oferta regular de cursos técnicos. São 78 cursos técnicos (EaD e presenciais), 37 cursos de graduação, 12 especializações (lato sensu) e 1 mestrado profissional (stricto sensu). A instituição também oferta cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), Pronatec e MedioTec. São 528 docentes, sendo 87,5% mestres e doutores e 1092 servidores, entre docentes e técnicos administrativos.

4 Caracterização Institucional do *Campus Machado*

O Campus Machado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais está localizado a 8 Km do centro urbano da cidade de Machado, na região sul de Minas Gerais. As regiões Sul e Sudoeste de Minas são formadas por 156 municípios, abrangendo uma área de 54614 Km², com uma população estimada em 2.618.000 habitantes. A agricultura ainda é a atividade econômica mais forte, baseada na cultura do café (30% da produção nacional, de qualidade reconhecida internacionalmente) e por uma das principais bacias leiteiras do País.

Esse Campus foi inaugurado oficialmente como Escola de Iniciação Agrícola de Machado em 03 de julho de 1957, como uma escola voltada para as necessidades do meio rural, no sistema “Escola Fazenda”. Pelo Decreto nº 53.558 de 14 de fevereiro de 1964, foi transformado em Ginásio Agrícola de Machado e, pelo Decreto nº 83.935 de 04 de setembro de 1979, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Machado. Hoje é um campus do IFSULDEMINAS uma autarquia Federal vinculada à SETEC/MEC sob a égide da Lei Federal nº 8.731 de 16 de novembro de 1993.

O Campus Machado integra o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, criado a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a partir da fusão de três antigas escolas agrotécnicas localizadas nos municípios de Inconfidentes, Machado e Muzambinho visando o desenvolvimento regional por meio da excelência na educação profissional e tecnológica. Essa instituição de ensino atua em diversos níveis: técnicos, superiores em tecnologia e licenciatura, bacharelado e pós-graduação, além da Educação à Distância.

Articulando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função das necessidades regionais, capacitando mão de obra, prestando serviços, desenvolvendo pesquisa aplicada que atenda as demandas da economia local e projetos que colaboram para a qualidade de vida da população.

5 Apresentação do Curso

O Curso Técnico em Enfermagem, modalidade Subsequente, ofertado pelo IFSULDEMINAS - Campus Machado - oferece 35 vagas através de processo seletivo e tem duração de 02 anos com oferta bienal. O total da carga horária de aulas teóricas e práticas corresponde a 1200 horas e 400 horas respectivamente, totalizando 1600 horas.

O referido curso está estruturado de forma a contemplar as competências gerais do Eixo tecnológico Ambiente e Saúde, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2012). Compreende disciplinas relacionadas em todas as etapas vitais do ser humano, da ciência e da saúde, visando a preservação, promoção, prevenção, reabilitação e a qualidade de vida, assim como o desenvolvimento e pesquisas e tecnologias inovadoras na área de saúde.

Os temas abaixo serão assuntos contemplados no conteúdo programático e farão parte da disciplina Introdução à enfermagem, ética e humanização:

- Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei nº 10.639/2003; Resolução CNE nº 1/2004; Lei nº 11.645/2008).

- Educação ambiental (Lei Nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002).

- Direitos Humanos (Resolução Nº 1/2012).

Assim, o curso tem como metas:

- Preparar os jovens e adultos para desempenho de ocupações qualificadas, cujo nível de complexidade demanda formação profissional metódica, com o propósito de acelerar o atendimento às necessidades da clientela e do mercado de trabalho.
- Inculcar a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, tendo em vista o desempenho profissional.
- Orientar o desenvolvimento profissional de seus alunos influenciando em sua própria personalidade bem como estimular a sua participação na obra do bem comum.
- Facilitar ao aluno a construção de “itinerário” de formação profissional que atenda às suas expectativas e perspectivas de trabalho.
- Desenvolver um processo educativo com uma visão crítica e científica da realidade de saúde na comunidade situando os problemas no contexto sócio-político e cultural, compreendendo suas causas e atuando como agentes de mudança.
- Formar pessoal de enfermagem de nível técnico, com habilitação técnica capaz de orientar e informar o cliente e a comunidade sobre hábitos, atitudes e medidas geradoras de melhores condições de vida e saúde, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da assistência à saúde prestada à comunidade.
- Prover o mercado de trabalho específico da área de saúde, com pessoal de enfermagem, formado com base na superação das dicotomias “teoria/ prática”, “saber/ fazer”, “administrar/ cuidar”, “intelectual/ manual” e na apropriação de competências, que permitam o estabelecimento do novo paradigma, capaz de promover mudanças significativas, no atual estado de carência quantitativa e qualitativa da assistência de enfermagem no país.
- Colaborar para a realização do plano nacional de saúde preparando, a curto e médio prazo, pessoal qualificado para a prestação de serviços específicos à comunidade e no atendimento das necessidades da população visando à prevenção, promoção e recuperação (reabilitação) da saúde.

➤ Levar o aluno a desenvolver competências e habilidades, com domínio das bases tecnológicas que o levarão à prestação da assistência de enfermagem ao ser humano afetado no ambiente das necessidades humanas básicas e em suas diferentes situações no ciclo de saúde-doença.

A Lei Nº 7.498 de 25/06/1986 do Conselho Federal de Enfermagem, regulamenta o exercício profissional de cada categoria profissional da enfermagem. O titular do diploma ou do certificado de Técnico em Enfermagem deve ser expedido de acordo com a legislação e registrado pelo Conselho Regional de Enfermagem no Estado onde o profissional exerce suas atividades.

6 Justificativa

A criação do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente atende, dentre outros, a política de oferta, abertura e reestruturação de cursos defendida pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quadriênio 2014-2018, do Instituto Federal Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Essa política determina diretrizes para serviços que justificam a razão de ser do IFSULDEMINAS, efetivados através da implementação de variados cursos, dentre eles o técnico de nível médio. Além disso, ela realiza interface com várias outras políticas, merecendo destaque sua conexão com a política de alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional (IFSULDEMINAS, 2013, p.60).

Essa política, por sua vez, é alicerçada pelas propostas e abertura de cursos com demandas e potencialidades locais. O profissional técnico em enfermagem constitui o maior número de trabalhadores da área de saúde, executando grande parte das atividades hospitalares e atenção básica. Sua atuação é significativamente abrangente, podendo atuar em centros de saúde, programa saúde da família, hospitais, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), empresas públicas ou privadas, lares de idosos, creches, escolas e em domicílios, como o *Home Care*, entre outros. Portanto, há demanda por profissionais na região onde se encontra o *Campus Machado*, visto que existem inúmeros estabelecimentos dos quais absorvem os egressos, caracterizando um curso de considerável potencialidade local.

A fim de apurar a demanda do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, foi realizada, durante o período de 29 de agosto a 04 de setembro de 2018, uma enquete na página do campus

(<http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/noticias/170-2018-01-08-12-08/4864-enquete>) por meio de formulário eletrônico. Sua configuração permitia a coleta do endereço de e-mail dos participantes e foi limitado a aceitar uma única resposta por participante. Após sete dias de pesquisa, o formulário recebeu 475 respostas, sendo que 98,5% dos participantes consideraram importante a abertura do curso (Figura 2); 64,4% tem interesse em fazer o curso de imediato, 20,8% tem interesse em fazer o curso, mas não poderiam no momento e 14,7% responderam que não o fariam (Figura 3). A participação da comunidade neste instrumento de levantamento de demanda foi expressiva, o que caracteriza o interesse da população por esse curso.

As Figuras 2 e 3 apresentam o resultado da pesquisa disponibilizada no site do IFSULDEMINAS – Campus Machado referente ao interesse da população sobre a abertura do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente.

Você considera importante a abertura do curso Técnico de Enfermagem

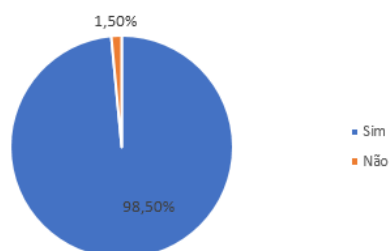


Figura 2 - Representação gráfica das respostas da primeira pergunta.

Você tem interesse em fazer o curso Técnico de Enfermagem

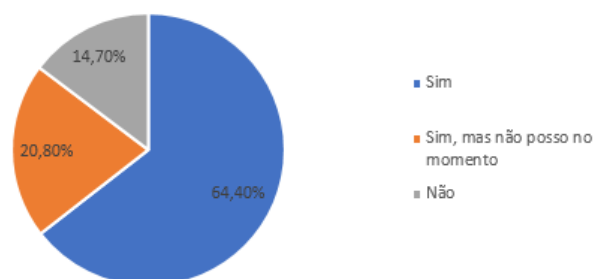


Figura 3 - Representação gráfica das respostas da segunda pergunta.

Figura 2 – Resultado da pesquisa sobre interesse do curso por parte da população disponibilizado no site do IFSULDEMINAS

Ainda, segundo o PDI, a oferta de cursos deve estar articulada em 12 eixos tecnológicos, dentre eles o eixo ambiente e saúde, do qual integra o Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, o que ressalta a importância de sua promoção no Campus Machado (IFSULDEMINAS, 2013, p. 60).

Segundo o PDI, cabe ao IFSULDEMINAS:

“promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS, 2013, p 24).

A implantação do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, além de ofertar educação profissional voltada para a área da saúde, permitirá a articulação desse ensino com a pesquisa e a extensão, colaborando para a promoção da saúde da população local e regional. A saúde, por seu turno, além de ser um direito de todos, é um componente fundamental para o desenvolvimento humano e econômico (SEN, 2010; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001). Portanto, o curso tende a contribuir para o desenvolvimento da comunidade de abrangência do referido campus.

Assim, a oferta do referido curso visa à construção de um novo modelo de atenção à Saúde, enquanto qualidade de vida, condições para promoção, proteção e recuperação da saúde. Propõe dar respostas efetivas às demandas sociais da localidade e do seu entorno, por meio da capacitação de profissionais, que respondam às exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da região. Além disso, sua criação contempla os objetivos do IFSULDEMINAS e atende as demandas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ao contribuir para formação de profissionais qualificados, pesquisa aplicada, realização de atividades com a comunidade voltadas para a área da saúde e desenvolvimento econômico/humano local e regional.

7 Objetivos do Curso

7.1 Objetivo Geral

Promover uma educação técnica profissionalizante que priorize a integração do ensino ao exercício profissional, com vistas a sua melhor adequação à realidade vivenciada, e que estabeleça a ciência, a tecnologia, a ética e a humanização a serviço da vida.

7.2 Objetivos Específicos

O Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, oferecido pelo *Campus* Machado, possui os seguintes objetivos específicos:

➤ Capacitar profissionais críticos e reflexivos, habilitados para o exercício profissional nas dimensões científicas, técnicas, éticas, políticas, sociais e educativas;

➤ Prestar assistência de enfermagem com ética, humanização, respeito e responsabilidade, na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;

➤ Promover a valorização da autonomia das pessoas na gestão das questões relacionadas a sua própria saúde;

➤ Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde e doença;

➤ Assistir o paciente, em todas as faixas etárias, de forma a atender suas necessidades de saúde.

8 Formas de Acesso

Aos candidatos do Curso Técnico em Enfermagem, modalidade subsequente, será exigida comprovação de:

A) Conclusão do Ensino Médio;

B) Submeter-se a um exame de seleção, aberto ao público, de caráter classificatório, em período determinado e divulgado pela Instituição, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas.

O ingresso do estudante no curso ocorre obedecendo com a Resolução IFSULDEMINAS nº 32, de 30 de abril de 2014, que regulamenta as diretrizes para o Processo Seletivo Discente para Cursos Técnicos Presenciais, ou seja:

1. Processo seletivo, previsto em edital público;
2. Transferência de instituições similares ou congêneres, previsto em edital público;
3. Transferência ex - ofício, conforme legislação vigente;
4. Por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional; e
5. Por outras formas de ingresso, regulamentadas pelo Conselho Superior do IFSULDEMINAS, a partir das políticas emanadas do MEC.

A publicação do edital do processo seletivo, com as informações inerentes ao curso, será feita pelo endereço eletrônico do IFSULDEMINAS. O candidato de baixa condição socioeconômica poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

O critério de ingresso, matrícula e trancamento de matrícula dos cursos na modalidade subsequente e demais procedimentos seguirão as normas previstas no Capítulo IV da Resolução do IFSULDEMINAS nº 073/2015. O período de matrícula e rematrícula será estabelecido em Calendário Escolar, conforme a Resolução do IFSULDEMINAS nº 047/2012.

9 Perfil Profissional de Conclusão e Áreas de Atuação

O profissional que atuará como técnico em enfermagem deverá ser cooperativo, ético, persistente, flexível, dinâmico, responsável, sensível socialmente, agente de transformação, criativo e deverá ser capaz de:

- Contribuir com a construção de novo modelo de atenção à saúde, enquanto qualidade de vida, que dispõe sobre as condições para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença;
- Atuar na saúde pública considerando-a como ciência e a arte de prevenir a doença, prolongar a vida, e promover a saúde e a eficiência física e mental, através de esforços organizados da comunidade;

- Promover a educação do indivíduo em princípios de higiene pessoal a organização de serviços médicos e de enfermagem, de modo a assegurar, a cada indivíduo da comunidade um padrão de vida adequado à manutenção da saúde;
- Participar da programação da assistência de enfermagem;
- Executar ações assistenciais de enfermagem, exceto as privativas do enfermeiro;
- Participar da orientação e supervisão do trabalho de enfermagem em grau auxiliar;
- Participar da equipe de saúde;
- Realizar atividades técnicas como curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais;
- Desempenhar os cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente;
- Interpretar normas técnicas sobre funcionamento de materiais e equipamentos específicos;
- Preparar o paciente para procedimentos de saúde;
- Atuar como cidadão e profissional de saúde na prestação de Primeiros Socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento médico;
- Atuar em serviço de enfermagem em centros cirúrgicos, conhecendo os cuidados a serem prestados ao cliente/paciente nos períodos pré, trans e pós-operatório, identificando alterações fisiológicas e complicações cirúrgicas.
- Aplicar as normas de Biossegurança.
- Sua atuação deverá obedecer indefinidamente os princípios éticos e legais da profissão.

O profissional técnico em enfermagem atuará em conjunto sob orientação e supervisão do Enfermeiro (Resolução COFEN 375/2011), na prestação de cuidados aos pacientes, podendo ser através da prevenção, reabilitação e recuperação da saúde e em apoio às tarefas administrativas.

9.1 Campo de Atuação

O campo de atuação é bastante amplo, podendo o profissional técnico em enfermagem atuar em Hospitais, clínicas, empresas públicas e privadas, centros de diagnóstico, spa, abrigos, casa de repouso, lares de idosos, escolas, creches, serviços de urgência e emergência, *home car* (atendimento em domicílios) e em organizações militares. Poderá trabalhar também na área de saúde ocupacional, para isso é exigido do Ministério do Trabalho e Emprego uma especialização técnica em enfermagem do trabalho.

A inserção do técnico em enfermagem em hospitais e clínicas tem sido ampliada e fortalecida por uma possibilidade no espaço extra-hospitalar de assistência de saúde, qual seja, rede básica, escolas, creches, empresas, domicílios e comunidades, e está direcionando a enfermagem a formular alternativas de trabalho, independente de emprego.

Assim, os domicílios, as cooperativas e os serviços autônomos estão se tornando um novo mercado para a categoria e, apesar da crise do setor saúde, a enfermagem tem encontrado boas perspectivas para se desenvolver e se firmar no cenário de trabalho brasileiro.

10 Organização Curricular

10.1 A Estrutura Curricular

Em atendimento à LDBEN nº. 9.394/96, a proposta do Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia - Campus Machado-MG é oferecer Ensino Profissionalizante, modalidade subsequente. O Curso Técnico em Enfermagem Subsequente está estruturado em quatro módulos sequenciais e articulados, com carga horária de 1.200 horas de aulas teórico-práticas, que serão acrescidas de 400 horas de estágio supervisionado, totalizando 1.600 horas.

Para a organização dos módulos, utilizou-se o critério da identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetros a Lei n°. 7.498/86 que dispõe e regulamenta o exercício da Enfermagem, Parecer CNE/CEB n°. 16/99, Resolução CNE/CEB n°. 04/99 e Referenciais Curriculares da Educação Profissional – Nível Técnico – Área Saúde – Sub-Área Saúde.

10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

QUADRO 1 - Identificação dos Núcleos das Disciplinas do Curso.

1º Período	Anatomia e Fisiologia Humanas 64h/aula	Biossegurança 32h/aula	Ciências da Saúde 48h/aula	Introdução à Enfermagem, Ética e Humanização 48h/aula	Matemática Aplicada à Enfermagem 32h/aula	Português Instrumental 32h/aula	Enfermagem Clínica I 48/aulas	Processo de Cuidar I 96h/aulas
2º Período	Enfermagem Cirúrgica I 32h/aula	Saúde Coletiva I 48h/aula	Saúde da Mulher e do Recém-nascido 64h/aula	Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos II 32h/aula	Processo de Cuidar II 96h/aula	Estágio Curricular Supervisionado 120h/aula		
3º Período	Enfermagem Cirúrgica II 32h/aula	Saúde do Idoso 3h/aula	Informática Básica 32h/aula	Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência 80h/aula	Saúde da criança e do adolescente 64h/aula	Saúde Coletiva II 32h/aula	Estágio Curricular Supervisionado 120h/aula	
4º Período	Saúde Coletiva III 64h/aula	Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica. 32h/aula	Gestão e Saúde do Trabalhador 64h/aula	Saúde Mental 48h/aula	Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva de Adultos. 48h/aula	Estágio Curricular Supervisionado 160h/aula		

Disciplinas do núcleo básico	Disciplinas do núcleo profissionalizante	Estágio curricular supervisionado
------------------------------	--	-----------------------------------

10.3 Matriz Curricular

QUADRO 2 - Matriz Curricular.

	Disciplinas	Aulas	Carga Horária Total
1º Período	Anatomia e Fisiologia Humanas	4	64
	Biossegurança	2	32
	Ciências da saúde	3	48
	Introdução à enfermagem, ética e humanização	3	48
	Matemática aplicada à enfermagem	2	32
	Português Instrumental	2	32
	Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos I	3	48
	Processo de Cuidar I	6	96
	Disciplinas teóricas	25	400
	Carga Horária Total		400
	2º	Disciplinas	Aulas

Período			Total
	Enfermagem cirúrgica I	2	32
	Saúde coletiva I	3	48
	Saúde da mulher e do recém-nascido	4	64
	Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos II	2	32
	Processo de cuidar II	6	96
	Disciplinas teóricas	17	272
	Estágio Curricular Supervisionado	8	120
	Carga Horária Total		392

3º Período	Disciplinas	Aulas	Carga Horária Total
	Enfermagem cirúrgica II	2	32
	Saúde do Idoso	2	32
	Informática básica	2	32
	Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência	5	80
	Saúde da criança e do adolescente	4	64
	Saúde coletiva II	2	32
	Disciplinas teóricas	17	272
	Estágio Curricular Supervisionado	8	120
Carga Horária Total		392	

4º Período	Disciplinas	Aulas	Carga Horária Total
	Saúde coletiva III	4	64
	Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica.	2	32
	Gestão e saúde do trabalhador	4	64
	Saúde mental	3	48
	Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva de Adultos.	3	48
	Disciplinas teóricas	16	256
	Estágio Curricular Supervisionado	11	160
Carga Horária Total		416	

Carga Horária Teórica Total	1200h
Carga Horária Total do Estágio Curricular Supervisionado	400h
Carga Horária Total	1600h

10.4 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS – Campus Machado - tem a missão de formar profissionais para atuar na área de saúde por meio da realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que estão intrinsecamente ligadas entre si. Tais atividades estão pautadas no compromisso ético e social, na oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade e na defesa

da saúde como um direito humano primordial. Assim, através do curso, a ciência é produzida e ensinada de forma integrada à sociedade, sustentada pelo eixo do cuidado em saúde.

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão formam uma tríade inseparável e visam proporcionar aos alunos uma diversidade de situações de ensino-aprendizagem, oferecendo a oportunidade de desenvolver o conhecimento técnico-científico, a responsabilidade social, a ética, o respeito à diversidade e ao meio ambiente por meio de parcerias com entidades públicas, privadas, filantrópicas e com a comunidade. Dentre essas atividades, destacam-se pesquisas de campo e documentais, doações de sangue, campanhas beneficentes, atividades culturais, campanhas de vacinação, apoio a eventos de promoção à saúde e outros, destacando temas voltados para a educação e promoção da saúde.

As atividades de ensino referem-se às práticas que auxiliam no desenvolvimento e apropriação do conhecimento por parte do aluno, com construção do saber. As principais atividades previstas na prática profissional durante o processo de ensino e aprendizagem serão:

- Aula prática: Envolve atividades práticas em espaços alternativos (laboratórios), conforme programação feita pelo professor na tentativa de relacionar a teoria com a prática.
- Visita técnica: visita orientada de alunos e professor a ambientes de produção ou serviço relacionados ao curso aplicado. A visita técnica proporciona vivência prévia das condições de ambiente de trabalho e pode ser considerada como aula se estiver prevista no plano de ensino.
- Programas de monitoria das disciplinas de formação específica, que desempenham importante papel para a inserção dos alunos nas atividades pertinentes ao curso. As atividades de monitoria são regulamentadas segundo Resolução CONSUP nº 12, de 29 de Abril de 2013. Entende-se por atividade de pesquisa científica a atividade complementar orientada pelo professor, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não aos programas de fomento.

A pesquisa é o processo de materialização do saber a partir da criação de novos conhecimentos. Os estudantes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente envolvidos nas atividades de pesquisa estarão amparados pelo regimento dos Núcleos Institucionais de Pesquisa e Extensão - NIPE regulamentados pela Resolução nº 056/2011 de 08 de Dezembro de 2011 na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas

e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da LDB 9.394/96.

Já extensão, por sua vez, pode ser compreendido como processo educativo, cultural e científico, que identifica os problemas da sociedade para intervir nos processos sociais. Consiste, portanto, em levar os saberes adquiridos pelos alunos ao longo do curso para a população. Sendo assim, os estudantes realizam atividades subsidiadas pelo IFSULDEMINAS, ligadas à saúde, juto à comunidade. As atividades de extensão, portanto, são entendidas como atividade complementar orientada pelos professores (feira, mostra, oficina, visita técnica, encontros, atividades em grupo envolvendo a comunidade, etc.) e, que desenvolva conteúdo trabalhado em sala de aula ou em ambiente alternativo de aprendizagem, podendo ser considerada como aula se estiver prevista no plano de ensino.

Dessa forma, os estudantes deverão participar dos eventos, como ouvintes, apresentando trabalhos ou como monitores e integrantes das equipes organizadoras dos eventos. Além disso, os estudantes serão estimulados a participar de congressos ou eventos em âmbito local, regional, nacional e internacional.

10.5 Estágio Curricular Supervisionado

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo dos estudantes e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

O Estágio Supervisionado do Curso Técnico em Enfermagem, modalidade subsequente, do IFSULDEMINAS – Campus Machado, possui duração de 400 horas, conforme o parecer normativo COFEN 01/2019, e é item obrigatório para conclusão do curso. Esses estágios, com fins de aprendizagem, são realizados em Instituições de Saúde, conveniadas com o IFSULDEMINAS, a partir do segundo módulo, sob a supervisão de professor enfermeiro da instituição de ensino. Da carga horal total de estágio, 200 (duzentas) horas correspondem às atividades de atenção primária em saúde e 200 (duzentas) horas correspondem às atividades de atenção secundária e terciária em saúde. Como requisito para início do estágio, o aluno deve concluir e estar apto na disciplina Processo de Cuidar I, disponibilizada no 1º Módulo do Curso. Esta exigência ocorre em virtude do conteúdo ministrado nesta disciplina (práticas e técnicas de enfermagem) serem imprescindíveis

para o desenvolvimento de qualquer procedimento prático. Esta condição visa garantir a segurança da população que venha a ser atendida pelos alunos.

Os objetivos do estágio, acordado entre as Instituições de Saúde e o IFSULDEMINAS, Campus Machado, pautam pelo conjunto de competências e habilidades que compõem a estrutura curricular do curso e perfil profissional de conclusão, propiciando a complementação do ensino e da aprendizagem, sendo acompanhado e assistido pelo professor Enfermeiro do curso. Por ser modalidade educacional, o estágio é supervisionado exclusivamente por **docente enfermeiro, devidamente vinculado ao IFSULDEMINAS**. As atividades planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas, em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, consistem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O setor de Estágios do Campus será responsável pela elaboração dos acordos, convênios e seguro de saúde dos alunos, conferência das pastas de estágio e arquivamento das mesmas.

Para a realização dos estágios, os alunos deverão atender alguns princípios básicos, como:

- Ter cumprido o primeiro módulo do Curso Técnico em Enfermagem;
- Ter sido aprovado na disciplina de “Processo de Cuidar I”;
- Ter sido vacinado com todas as vacinas exigidas pelo calendário vacinal para profissionais de saúde;
- Ter disponibilidade para realização dos estágios em período manhã ou tarde.

Para ser aprovado nos estágios, o aluno deverá cumprir algumas normas exigidas pelo curso, como:

- Cumprir 400 horas de estágio supervisionado, correspondente a 100% de presença, conforme a escala de estágios. O estudante que não comparecer nos dias programados para as atividades de estágio, não terá o direito de reposição, exceto com justificativa legal, devendo cumprir a carga horária quando a disciplina for novamente oferecida;
- Preencher os documentos de registro das atividades e colher as assinaturas dos professores supervisores (professores vinculados ao IFSULDEMINAS);

- Entregar, no prazo solicitado, todos os documentos de realização do estágio;
- Além de ter boa conduta ética; manter boa apresentação pessoal, estando adequadamente uniformizado; ser pontual; cumprir com as atividades solicitadas pelo professor supervisor; atender com zelo e presteza os pacientes; ter domínio de teoria; respeitar as hierarquias;
- Os alunos poderão cumprir até 6 horas diárias de estágio e um total de 30 horas semanais, de segunda a sábado, sendo que, nas férias escolares o aluno poderá cumprir 8h diárias de estágio e um total de 40horas (Art. 10, Capítulo IV da Lei N° 11.788).

Das reposições:

- Apenas terá o direito de reposição o aluno que estiver impedido de comparecer nas atividades por motivos amparados por lei e em conformidade com o regimento escolar, como atestado médico, serviço militar entre outros;
- Em caso de afastamento ou atestado médico do supervisor a escala será reformulada pelo coordenador do curso, garantindo a reposição do aluno conforme a carga horária mínima exigida;

Para realizar as reposições de estágio, o aluno deverá procurar a coordenação do curso para preenchimento de autorização de reposição, sendo o Formulário de Reposição de Estágio preenchido e assinado pelo coordenador do curso para que o mesmo faça a devida reposição (ANEXO A).

As trocas de estágio:

- O aluno que não puder comparecer em um determinado dia de estágio, poderá fazer a troca deste dia com algum colega.
- A troca de estágio deverá ser formalizada por meio do Formulário de Troca de Estágio, devendo ambos os alunos (solicitante e solicitado) preencher e assinar o formulário, devendo uma cópia ficar com a coordenação do curso e outra será apresentada para o supervisor no dia da realização do estágio (ANEXO B).

Do aproveitamento de carga horária de estágio anterior:

➤ O aluno que já realizou o curso de Auxiliar em Enfermagem poderá ter o aproveitamento de parte de seus estágios supervisionados.

➤ O Colegiado de curso fará a análise mediante comprovação legal da documentação do estágio supervisionado realizado no curso de Auxiliar de Enfermagem; caso o colegiado entenda que os locais e atividades foram pertinentes de serem aproveitadas, poderá ser aproveitado no máximo 100 horas. Caso o colegiado entenda que as atividades desenvolvidas não condizem com a qualidade para a formação técnica do estudante, as horas não serão aproveitadas.

➤ Para o aproveitamento da carga horária dos estágios, o aluno deverá procurar a secretaria do Campus, formalizando o pedido de aproveitamento de estudos;

➤ O pedido de aproveitamento de estudos será encaminhado para o Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem, o qual terá 30 dias para emitir parecer final;

➤ O parecer final do Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem será a decisão da carga horária pertinente ao aproveitamento do curso anterior ou o não aproveitamento, com embasamento técnico formalizado.

Os estágios curriculares e supervisionados, realizados durante o Curso de Auxiliar em Enfermagem, e aproveitados pelo Curso Técnico em Enfermagem do Campus Machado tem embasamento legal no Art. 41 da Lei Federal nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, o qual estabelece o aproveitamento dos conhecimentos.

Durante o desenvolvimento do estágio, o aluno tem a possibilidade de realizar os procedimentos técnicos, fazendo associação entre conhecimentos teóricos e práticos, fortalecendo sua formação.

O estágio, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 1 de 21 de janeiro de 2004, deverá efetivar-se por meio de convênio a ser celebrado entre a Instituição de Ensino e a organização concedente de estágio, objetivando o melhor aproveitamento das atividades socioprofissionais que caracterizam o estágio.

O aluno receberá orientações para realização do estágio durante o curso. Deverá elaborar relatórios que conterão, além das atividades desenvolvidas, observações, autoavaliação e avaliação da empresa com sugestões.

Todo o estágio curricular será regulamentado através da Lei 11.788 e pelas resoluções COFEN 441/2013, 371/2010 e parecer normativo 01/2019.

De acordo com a Lei 11.788, Art.10 §1º, o aluno poderá realizar o estágio em período manhã ou tarde, inclusive durante as férias escolares, conforme escala programada.

Somente serão considerados estágios, aquelas atividades que forem supervisionadas por enfermeiros (estagiários e docentes) do Curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS, os quais desenvolverão a atividade de supervisor e orientador de estágio. Sendo o supervisor, o professor que acompanha os alunos nas atividades diretas de prática e orientador, o professor que colabora com a coordenação do curso, no acompanhamento do aluno, na preparação e conferência dos documentos de estágio, sendo esta referência do aluno para o estágio. Ambos, supervisor e orientador, deverão ser professores enfermeiros vinculados ao IFSULDEMINAS.

Para registrar os estágios realizados, deverão ser preenchidos os seguintes documentos:

Ficha de Avaliação Final de Período de Estágio (ANEXO C):

➤ Ficha que deverá apresentar as notas (1 – 10 pontos) de cada item de avaliação, sendo os alunos avaliados quanto: Conhecimento teórico, habilidade, iniciativa, organização, compreensão, ética, assiduidade, pontualidade, cooperação, sociabilidade, responsabilidade, equilíbrio e apresentação pessoal.

➤ Esta avaliação deverá ser apresentada para o aluno pelo supervisor de estágio e ambos deverão assinar. O supervisor ainda deverá amotar na ficha de avaliação (ANEXO C) o seu número de registro do Coren.

Ficha de Autoavaliação (ANEXO D):

➤ Deverá ser preenchida pelo estudante, o qual fará a sua autoavaliação das atividades realizadas no campo de estágio.

➤ Esta ficha deverá ser assinada pelo aluno (ANEXO D).

Ficha Diária Individual de Acompanhamento de Estágio (ANEXO E)

➤ Esta ficha deverá servir para registro das técnicas realizadas ao longo do estágio.

- O preenchimento deverá ser feito pelo estudante, ainda em campo de estágio, assim que finalizar suas atividades. O supervisor deverá validar a anotação com sua assinatura e identificação do número do Coren.

Ficha de Técnica Detalhada (ANEXO F)

- Nesta ficha deverá ficar registrada a descrição de alguma atividade realizada no estágio; uma técnica, estudo de caso, investigação de patologias ou tratamento; a qual deverá ser elaborada pelo aluno e avaliado pelo supervisor.
- O aluno e o supervisor deverão assinar no final dessa ficha e, ainda, o supervisor deverá deixar seu número de Coren registrado.

O estágio supervisionado para Cursos Técnicos e Cursos Superiores do Instituto está regulamentado pelas Normas de Estágio aprovadas pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº. 059/2010, de 18 de agosto de 2010 e na Lei 11.788/08 obedecendo também às normas de estágio estabelecidas pela Resolução COFEN nº. 371/2010, de 16 de março de 2010.

10.6 Diretrizes Curriculares e Procedimentos Pedagógicos

Para o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos alunos para que desenvolvam as competências necessárias às atividades relacionadas com seu campo de trabalho, tais como: análise e solução de problemas; estudo de casos; exposições dialogadas; palestras; visitas técnicas orientadas; pesquisas; projetos e outros que integrem conhecimentos, habilidades e valores inerentes à ocupação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento.

Tais estratégias devem possibilitar flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e às novas técnicas e tecnologias adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia.

Ao longo do curso os alunos realizarão visitas técnicas, sob supervisão e orientação dos docentes, de modo a propiciar condições para a contextualização das atividades realizadas e dos

trabalhos previstos, tendo em vista a necessidade de aproximação com o mundo real do trabalho, para o desenvolvimento de competências.

10.7 Indicadores Metodológicos

Os procedimentos didático-pedagógicos devem auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentos e atitudinais.

Para tanto, propõe-se para os docentes que a educação trabalhada seja fundamentada nas relações entre Educação, Sociedade, Trabalho, garantindo aquisição de conhecimentos em decorrência de trocas que o aluno estabelece com o meio (natural, social, cultural e profissional). Essa metodologia possibilita a compreensão do processo de elaboração do conhecimento, privilegiando a iniciativa, estimulando o diálogo, favorecendo a autonomia e a transparência de aprendizagem, tendo em vista não apenas o aprender a fazer, mas, sobretudo, o aprender a aprender.

Nesta perspectiva, destacamos as seguintes características do curso:

➤ O planejamento do ensino não se apresenta como instrumento de controle, mas como instrumento auxiliar do trabalho educativo, possibilitando a interação da ação docente;

➤ Os conteúdos de ensino, adequados à realidade social e ao estágio de desenvolvimento do aluno, observam os seguintes critérios:

a) assegurar o caráter científico e sistemático das informações transmitidas;

b) privilegiar os aspectos relevantes para a vida social e para a prática profissional.

➤ Nos procedimentos de ensino são utilizadas estratégias que contribuirão para a regulação dos processos cognitivos:

a) Estratégias de ensino: envolvendo a capacidade de reconstruir o objeto aprendido;

b) Estratégias de elaboração: estabelecendo relações e conexões entre os conhecimentos já adquiridos e o assunto novo;

c) Estratégias de organização: para compreensão da estrutura dos fenômenos ou processos;

d) Estratégias de monitoramento da compreensão: acompanhamento passo a passo pelo aluno do processo de aprendizagem, identificando os diferentes graus de sua assimilação dos conteúdos;

e) Estratégias afetivas: manutenção da motivação e da concentração necessárias à aprendizagem;

f) Estratégias de solução de problemas: aplicação correta de mecanismos para a solução dos problemas propostos nas diferentes disciplinas ou área do conhecimento.

11 Ementário do Curso

Os quadros abaixo apresentam nomes, ementas, referências básicas e referências complementares e carga horária total de todas as disciplinas, organizadas por período letivo do curso de Técnico Subsequente de Enfermagem do IFSULDEMINAS – Campus Machado.

QUADRO 3 - Disciplina Anatomia e Fisiologia Humanas.

Nome da Disciplina:	Anatomia e Fisiologia Humanas		
Módulo:	1º	Carga Horária:	64 horas
<p>Conceitos gerais de Anatomia. Introdução ao Estudo Anatômico. Anatomia e Fisiologia do Sistema Locomotor. Anatomia e Fisiologia do Sistema Circulatório. Anatomia e Fisiologia do Sistema Respiratório. Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestório. Anatomia e Fisiologia do Sistema Gênito – Urinário. Anatomia e Fisiologia do Sistema Endócrino. Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso. Órgãos do Sentido.</p>			
Bibliografia Básica:			
(1) DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 184p.			
(2) GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fundamentos de fisiologia . 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 728p.			
(3) NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2011. 532 lâminas, 43p.			
Bibliografia Complementar:			
(1) GRAY, H.; DRAKE, R. L; VOGL, W. A.; MITCHELL, A. W. M. Gray's anatomia para estudantes . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1103			
(2) JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSON, W. J. Anatomia e fisiologia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990. 569p.			
(3) MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1104 p.			
(4) STANDRING, S. Gray's, anatomia . 40. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1584p.			
(5) TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B.; SERRANO, L. A. S.; CASALI, T. A. A.; PIRES, O. C.; CARNEIRO, A. F.; LIMA, L. C. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 8. ed. Porto			

QUADRO 4 - Disciplina Biossegurança.

Nome da Disciplina:	Biossegurança		
Módulo:	1º	Carga Horária:	32 horas
<p>Conceito de Biossegurança. Legislações e normas em biossegurança. Definição de agentes infectantes. Controle de Riscos, Equipamentos de Proteção Individual, Barreira de Proteção Coletiva, Agentes de Risco (Físicos, Químicos, Biológicos, Ergonômicos e de Acidentes). Controle de infecção hospitalar. Isolamentos e precauções padrão. Materiais perfuro-cortantes. Limpeza e desinfecção dos ambientes dos serviços de saúde. Gerenciamento dos resíduos sólidos dos serviços de saúde.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de acidente perfuro. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>(2) HINRICHSEN, S.L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 435 p</p> <p>(3) RIBEIRO, M. C. S. Enfermagem e Trabalho: fundamentos para atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari, 2008.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>(1) ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H. & POBER, J.S. Imunologia celular e molecular. 4a ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>(2) ALMEIDA, I. M. et al. Modelo de Análise e Prevenção de Acidentes de Trabalho. Piracicaba: CEREST, 2010.</p> <p>(3) BUSCHINELLI J.T.P. Manual de interpretação de informações sobre substâncias químicas. São Paulo. Fundacentro, 2011.</p> <p>(4) CONTROLE de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS: manual de condutas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 118 p.</p> <p>(5) Hirata, M. H. Manual de Biossegurança, 2. Ed. São Paulo: Manoele, 2012.</p>			

QUADRO 5 - Disciplina Ciências da Saúde.

Nome da Disciplina:	Ciências da Saúde		
Módulo:	1º	Carga Horária:	48 horas
<p>Noções de Biologia Celular, células eucarióticas e procarióticas. Noções de Microbiologia, bactérias, fungos e vírus, interação dos microrganismos com o homem, patogenicidade e benefícios, controle de microrganismos. Noções de Parasitologia Humana Básica, doenças parasitárias mais comuns no Brasil, transmissão e controle das doenças parasitárias, sinais e sintomas de doenças parasitárias. Noções de Imunologia, estudo dos mecanismos imunes naturais e adaptativos, células do sistema imune e órgãos linfóides, antígenos, anticorpos, sistema complemento, resposta imune humoral e celular.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</p>			

(2) JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p.

(3) LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

(1) ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 838 p.

(2) BROOKS, G. F.; JAWETZ, E.; MELNICK, J. L., ADELBERG, E. A. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 864 p.

(3) NEVES, D.P.; FILIPPIS, T. **Parasitologia básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

(4) REY, L. **Parasitologia**. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 695p.

(5) MIGUTTI, W. **Imunização, imunologia e vacinas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

QUADRO 6 - Disciplina Introdução à Enfermagem, Ética e Humanização.

Nome da Disciplina:	Introdução à enfermagem, Ética e Humanização		
Módulo:	1º	Carga Horária:	48 horas
Evolução histórica da Enfermagem. Enfermagem moderna. A história da Enfermagem no Brasil. As entidades e órgãos de classe – ABEN, COFEN, COREN. Legislação a respeito dos aspectos legais da profissão. Fundamentos da ética e da moral; Conduta Ética em Enfermagem. Código de Ética profissional (CEPE); Responsabilidade civil da enfermagem; Definição de bioética e seus princípios fundamentais; Dilemas bioéticos como Clonagem, reprodução assistida, aborto, transplantes, doação de órgãos, transfusão de hemoderivados, processo de morrer-distanásia, ortotanásia e eutanásia. Questões Éticas legais na Pesquisa em Enfermagem. Abordagem sobre ações de saúde e meio ambiente. Conceitos e estratégias para implantação da humanização em serviços de saúde, ambiente de trabalho, oficinas de humanização, Política Nacional de Humanização (PNH), HumanizaSUS. Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE nº 1/2004), Educação ambiental (Lei Nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002), Direitos Humanos (Resolução Nº 1/2012).			
Bibliografia Básica:			
(1) BRASIL. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem . Belo Horizonte: Coren-MG, 2007.			
(2) MORTON, P.G; FONTAINE, Dorrie K. Fundamentos dos cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014			
(3) NUNES, R.; CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (BRASIL). Ensaio em bioética . Brasília: CFM, 2017. 206 p			
Bibliografia Complementar:			
(1) MALAGUTTI, W. Bioética e enfermagem: controvérsias, Desafios e Conquistas . 1 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.			
(2) MIRANDA, S.M.R.C. Os caminhos da enfermagem de Florence à globalização . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.			
(3) PORTO, F. História da enfermagem brasileira: lutas, ritos e emblemas . 1. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2008.			
(4) FERNANDES M.F.P, FREITAS G.F. Fundamentos da ética. In: Oguisso T, Zoboli L.C.P. E. (orgs.) Ética e bioética: desafios para a Enfermagem e saúde . Baueri, SP: Manole, 2006.			

QUADRO 7 - Disciplina Matemática Aplicada à Enfermagem.

Nome da Disciplina:	Matemática aplicada à enfermagem		
Módulo:	1º	Carga Horária:	32 horas
Números inteiros, números racionais e operações. Transformações de unidades de medidas. Volume. Gotejamento gotas e microgotas. Dosagem. Razão e proporção. Regra de três simples, porcentagem, juros.			
Bibliografia Básica:			
(1) IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações . Volumes 1-3: Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2014. 448 p.			
(2) LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional . Curitiba: Base, 2010. 256 p.			
(3) ZEGARELLI, Mark. Matemática básica & pré-álgebra para leigos . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 367 p.			
Bibliografia Complementar:			
(1) CENTURIÓN, M. Números e Operações: conteúdo e metodologia da matemática . São Paulo: Scipione, 1994.			
(2) CHIUMMO, A.; MAIO, W. Fundamentos de matemática . Rio de Janeiro: LTC, 2012.			
(3) GOLDSTEIN, L. J. et. al. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade . Porto Alegre: Bookman, 2011.			
(4) MACHADO, A.S. Matemática temas e metas: áreas e volumes . São Paulo: Atual, 1988. 276 p.			
(5) NASCIMENTO, S. V. Matemática do ensino fundamental e médio aplicada à vida . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.			

QUADRO 8 - Disciplina Português Instrumental.

Nome da Disciplina:	Português Instrumental		
Módulo:	1º	Carga Horária:	32 horas
Leitura e análise crítico-reflexiva de textos com a finalidade de identificar o relacionamento entre seus elementos estruturais. Leitura de textos técnicos específicos da área de ciências da saúde para familiarização por parte dos alunos dos termos técnicos. Instrumentalização da língua portuguesa. Expressão escrita: estudo da redação e da gramática aplicada aos textos.			
Bibliografia Básica:			
(1) CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa . 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004.			
(2) FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: 39 leitura e redação . 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.			
(3) MARTINS, D. S; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental . 29. ed. Atlas, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
(1) GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna . 27.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.			
(2) KOCK, I.G.V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual . 17.ed. São Paulo: Contexto, 2009.			
(3) SAVIOLI, F. P; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.			
(4) SHOCAIR, N. M. Manual de redação: teoria e prática . 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2009.			
(5) SOARES, M. B. Técnica de redação: as articulações linguísticas como técnica de pensamento . Rio de			

Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

QUADRO 9 - Disciplina Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos I

Nome da Disciplina:	Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos I		
Módulo:	1º	Carga Horária:	48 horas
<p>Introdução à assistência de enfermagem ao adulto em situação clínica e crônica de saúde de forma sistematizada e humanizada, atendendo suas necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido. Bases teóricas, conceituais e metodológicas do cuidado ao adulto em situações clínicas. Introdução à assistência de enfermagem em reabilitação e em cuidados paliativos. Respostas humanas diante ao adoecimento e aos processos de vida; Cuidado de enfermagem a adultos com doenças crônicas, em tratamento clínico e cirúrgico, nos ambulatorios, unidades hospitalares médico-cirúrgicas e reabilitação. Conceitos e desafios no tratamento do cliente com dor e distúrbios hidroeletrólitos. Interpretação básica de exames subsidiários. Estudo da nutrição, dietética e dietoterapia aplicadas ao processo do cuidado na atuação da equipe multiprofissional. Alimentos funcionais. Distúrbios Nutricionais.</p>			
Bibliografia Básica:			
(1) BARBOSA, Dulce. Enfermagem baseada em evidências . São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 132 p.			
(2) BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.			
(3) CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio.; FAKIH, Flávio Trevisani.; CANTERAS, Lúcia Mara da Silva.; TERERAN, Nathalia Perazzo.; CARNEIRO, Ieda Aparecida. Procedimentos de enfermagem: guia prático . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
(4) FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			
(5) LYNN, Pamela Barbara. Manual de habilidades de enfermagem clínica de Taylor . Porto Alegre: Artmed, 2012. 976 p.			
(6) NETTINA, S. Prática de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.			
(7) SMITTH, T. J. Guia para procedimentos em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.			

QUADRO 10 - Disciplina Processo de Cuidar I.

Nome da Disciplina:	Processo de Cuidar I		
Módulo:	1º	Carga Horária:	96 horas
<p>Processo Saúde-doença. Profissão de enfermagem e raciocínio crítico. Comunicação em enfermagem/Relacionamento interpessoal. Cuidados primários de saúde e cuidados complexos. Registro de enfermagem e terminologias. Relato de enfermagem. Admissão, alta, transferência e óbito do cliente nos serviços de saúde. Controle de infecção/Lavagem das mãos. Necessidades humanas básicas. Sinais vitais. Histórico de enfermagem. Exame físico aplicado à enfermagem. Limpeza de unidade. Arrumação de cama. Higiene corporal. Conforto e segurança. Mobilidade e imobilidade. Posicionamento.</p>			
Bibliografia Básica:			
(1) NETTINA, S.M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
(2) PORTO, C.C. Semiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
(3) TAYLOR, C; LILLIS, C; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
Bibliografia Complementar:			

- (1) DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- (2) GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.
- (3) MOTTA, A.L.C. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2003.
- (4) POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.
- (5) POTTER, P.A.; PERRY, A.G. ELKIN, M.K. Procedimentos e intervenções de enfermagem. Trad. SPADA, S.M. et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

QUADRO 11 - Disciplina Enfermagem Cirúrgica I.

Nome da Disciplina:	Enfermagem Cirúrgica I		
Módulo:	2º	Carga Horária:	32 horas
Introdução ao Centro Cirúrgico. Infecção hospitalar. Divisão das áreas hospitalares conforme risco de transmissão de infecção. Enfermagem em centro de material e esterilização (organização, área física, recursos humanos e materiais, fluxograma de pessoal e material, classificação dos artigos, processo de limpeza de materiais, conceitos, desinfecção, processos de esterilização física, química e físico-química, validação dos processos de esterilização, preparo e empacotamento de produtos).			
Bibliografia Básica:			
(1) BRUNNER, et al. Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2016. 2v.			
(2) POSSARI, J.F. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão . 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.			
(3) SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; Brunner e Suddarth . Tratado de enfermagem medicocirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
Bibliografia Complementar:			
(1) BRASIL - Ministério da Saúde. Coordenação de controle de infecção hospitalar . Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde, 1993.			
(2) _____ - Ministério da Saúde. Manual de controle de infecção hospitalar , 1998.			
(3) MARQUES, L. M. S.; PEPE, C. M. S. Instrumentação cirúrgica . 1. ed. Editora Roca, 2000.			
(4) UCHIKAWA, K; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em centro de material e esterilização . 1. ed. Manole, 2011.			
(5) WAKSMAN, R.D.; FARAH, O.G.D. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética: volume 11 . 1. ed. Manole, 2015.			

QUADRO 12 - Disciplina Saúde Coletiva I.

Nome da Disciplina:	Saúde Coletiva I		
Módulo:	2º	Carga Horária:	48 horas
Saúde, sociedade, condições de vida, quadro sanitário brasileiro, transição demográfica. Políticas públicas e programas de atenção à saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS). Leis Orgânicas da Saúde: Leis 8080/90 e 8142/90. Estratégia Saúde da Família (ESF). Núcleo de Atenção à Saúde da Família. Linhas de			

Cuidados na Atenção Primária em Saúde.

Bibliografia Básica:

- (1) CAMPOS, G.W.S. **Tratado de saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- (2) COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009
- (3) FIGUEIREDO, N.M.A. **SUS e PSF para a enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. 1. ed. São Paulo: Yedis, 2008.

Bibliografia Complementar:

- (1) BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 208p.
- (2) _____. Ministério da Saúde. **Lei Orgânica de Saúde nº 8080** Brasília, 1990.
- (3) _____. Ministério da Saúde. **Lei nº 9142**. Brasília, 1990.
- (4) _____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **SUS: a saúde do Brasil**. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. 36 p.
- (5) FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul: Yendis, 2005.

QUADRO 13 - Disciplina Saúde da Mulher e do Recém-nascido.

Nome da Disciplina:	Saúde da Mulher e do Recém-nascido		
Módulo:	2º	Carga Horária:	64 horas
<p>Revisão da anatomia e fisiologia do sistema reprodutivo feminino. Fases evolutivas do ciclo de vida da mulher, da puberdade ao climatério. Enfermagem em gineco-obstetrícia. Planejamento familiar. Assistência à mulher no pré-natal, parto, puerpério e aborto. Comportamento sexual de risco. Prevenção do câncer de colo de útero e mama. Urgências obstétricas. Causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher. Afecções ginecológicas e oncoginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento. Anatomia e fisiologia do recém-nascido (RN). Assistência de enfermagem ao recém-nascido, com ênfase na Atenção Primária à saúde. Minuto de ouro. Teste do olhinho, do coraçãozinho, da orelhinha, da linguinha e do pezinho. Assistência de enfermagem ao RN na sala de parto e alojamento conjunto. Projeto mãe canguru. Exame físico e classificação do RN. Principais agravos à saúde do recém-nascido nos primeiros dias de vida. Ação do quinto dia. Manejo da amamentação e banco de leite materno. Assistência humanizada à mulher e ao recém-nascido. Revisão de vacinas realizadas no pré-natal e no recém-nascido..</p>			
Bibliografia Básica:			
<ol style="list-style-type: none">(1) LOWDERMILK, D. L.; PERRY, S. E; CASHION, K.; ALDEN, K. R.. Saúde da mulher e enfermagem obstétrica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c 2013.(2) RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.(3) SOUZA, K. V.; CAETANO, L. C. Saúde das mulheres & enfermagem. Belo Horizonte: UFMG, 2017. 206 p.			
Bibliografia Complementar:			
<ol style="list-style-type: none">(2) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.(3) BRANDEN, P.S. Enfermagem materno infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2000.(4) FERNANDES, R.A.Q; NARCHI, N.Z. Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. Barueri (SP): Manole,			

2013.

(5) LOWDERMILK, D. L.; PERRY, S. E; BOBAK, I. M. **O cuidado em enfermagem materna**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002 928 p.1

(6) ORSHAN, S. A.; BONILHA, A. L. L.; WEISSHEIMER, A. M.. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

QUADRO 14 - Disciplina Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos II.

Nome da Disciplina:	Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos II		
Módulo:	2º	Carga Horária:	32 horas
Definição, etiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, avaliação, exames diagnósticos, complicações, tratamento e assistência de enfermagem aos pacientes adultos com afecções clínicas infecciosas, imunológicas, endócrino metabólicas, oncológicas e dos sistemas neurológico, respiratório, cardiovascular, digestório, hematológico, renal, reprodutor, musculoesquelético, tegumentar e sensorial. Introdução à assistência de enfermagem em reabilitação e em cuidados paliativos.			
Bibliografia Básica:			
(1) BARBOSA, Dulce. Enfermagem baseada em evidências . São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 132 p.			
(2) BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.			
(3) CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio <i>et al.</i> Procedimentos de enfermagem: guia prático . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
Bibliografia Complementar:			
(1) ACONSENDEY, C. H.. Enfermagem médico-cirúrgico . Rio de Janeiro: Editora Reichmann& AffonsoEditores, 2004.			
(2) SOUZA, M. Assistência de enfermagem em infectologia . São Paulo: Atheneu, 2000.			
(3) SPARKS, S. M. et al. Diagnóstico em Enfermagem . Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.			
(4) TIMBY, B. K. Atendimento de Enfermagem: conceitos e habilidades fundamentais . 6 ed. Porto Alegre: Editora Artmed , 2001.			
(5) LYNN, Pamela Barbara. Manual de habilidades de enfermagem clínica de Taylor . Porto Alegre: Artmed, 2012. 976 p.			

QUADRO 15 - Disciplina Processo de Cuidar II.

Nome da Disciplina:	Processo de Cuidar II		
Módulo:	2º	Carga Horária:	96 horas
Aplicações térmicas. Integridade cutânea. Técnicas de curativo. Oxigenação. Técnica de aspiração de vias aéreas. Nutrição. Técnica de sondagem nasogástrica. Eliminação urinária. Manuseio das sondagens vesicais e coleta de exames. Eliminação intestinal. Técnica de lavagem intestinal. Conceitos de farmacologia, classificação das drogas.. Administração de medicamentos. Cálculo de medicamentos. Preparo do corpo. Introdução ao processo de enfermagem.			

Bibliografia Básica:

- (1) NETTINA, S.M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- (2) SILVA, M.T.; SILVA, S.R.L.P.T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011.
- (3) TAYLOR, C; LILLIS, C; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

- (1) ALMEIDA et al. Processo de enfermagem na prática clínica: estudos clínicos baseados na prática do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- (2) DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- (3) DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- (4) POSSO, M.B.S. Semiologia e semiótica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.
- (5) POTTER, P.A.; PERRY, A.G. ELKIN, M.K. Procedimentos e intervenções de enfermagem. Trad. SPADA, S.M. et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

QUADRO 16 - Disciplina Enfermagem Cirúrgica II.

Nome da Disciplina:	Enfermagem Cirúrgica II		
Módulo:	3º	Carga Horária:	32 horas
<p>Enfermagem em centro cirúrgico, controle das infecções dos sítios cirúrgicos, classificação das cirurgias, terminologias cirúrgicas, escovação das mãos, paramentação cirúrgica, montagem, circulação e desmontagem das salas de cirurgia, posicionamento do paciente, sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório. Enfermagem em sala de recuperação pós-anestésica (área física, recursos humanos e materiais, admissão do paciente, complicações mais frequentes em pós-operatórios, feridas cirúrgicas, drenos e estomias, alta e transferência da sala de recuperação pós-anestésica), cuidados com o paciente no pós-operatório tardio.</p>			
Bibliografia Básica:			
<ol style="list-style-type: none"> (1) BRUNNER, Lillian Sholtis.; SUDDARTH, Doris Smith.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. (Ed). Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2016. 2v. (2) POSSARI, J.F. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010. (3) SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem medicocirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (4) Sociedade Brasileira de Enfermagem de Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009. (5) DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 184p. 			
Bibliografia Complementar:			
<ol style="list-style-type: none"> (1) BRASIL - Ministério da Saúde. Coordenação de controle de infecção hospitalar. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde, 1993. (2) _____ - Ministério da Saúde. Manual de controle de infecção hospitalar, 1998. (3) MARQUES, L. M. S.; PEPE, C. M. S. Instrumentação cirúrgica. 1. ed. Editora Roca, 2000. (4) UCHIKAWA, K; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em centro de material e esterilização. 1. 			

ed. Manole, 2011.

(5) WAKSMAN, R.D.; FARAH, O.G.D. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética: volume 11. 1. ed. Manole, 2015.

QUADRO 17 - Disciplina Saúde do Idoso.

Nome da Disciplina:	Saúde do Idoso		
Módulo:	3º	Carga Horária:	32 horas
Assistência de enfermagem integral e sistematizada aos idosos, considerando as situações de diversidade da prática profissional nos serviços de saúde da rede básica, hospitalar e de internação de longa permanência. Conceitos básicos de Gerontologia. Políticas e programas de saúde do idoso. Estatuto do idoso. Saúde da família nos cuidados com o idoso. Estudo das demências e outras patologias comuns do envelhecimento. Atendimento das necessidades básicas relacionadas à saúde do idoso. Prevenção das principais doenças e promoção da saúde. Cuidado humanizado ao idoso. Processo de envelhecimento e qualidade de vida na velhice. Avaliação funcional e detecção de maus-tratos ao idoso. Cartão de Vacinação do idoso..			
Bibliografia Básica:			
(1) ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. Trad. Regina Machado Garcez. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.			
(2) LUECKENOTTE, A. Avaliação em Gerontologia. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso. 3. ed., 2002.			
(3) ROACH, S.S. Introdução à enfermagem gerontológica. Trad. Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
Bibliografia Complementar:			
(1) ANDRIS, D.A. et al. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
(2) CARVALHO FILHO, E.T. Geriatria: fundamentos, clinica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2005.			
(3) DUARTE, Y.A.O.; DIOGO, M.J.D. Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000.			
(4) POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2007.			
(5) POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			

QUADRO 18 - Disciplina Informática Básica.

Nome da Disciplina:	Informática Básica		
Módulo:	3º	Carga Horária:	32 horas
Introdução e operação de pacotes de escritório, processadores de texto, planilhas eletrônicas e programas de apresentação. Introdução e funcionamento de aplicativos em nuvem (Internet), uso de suas principais ferramentas para estudo, pesquisa, compartilhamento e colaboração. Noções de segurança na operação do computador, uso seguro do sistema e da Internet. Introdução e operação de Sistemas Operacionais, gerenciando usuários, aplicativos, arquivos e diretórios.			
Bibliografia Básica:			
(1) VELLOSO, F. de C. Informática – conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2011.			
(2) CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.			
(3) CASTILLO, R.A.F. Introdução à internet. 2. ed. Campinas: People Brasil Educação LTDA, 1999. 192 p.			
Bibliografia Complementar:			

- (1) MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.Org 2.0 – **Guia Prático de Aplicação**. São Paulo: Érica, 2006.
 (2) STALLINGS, W. **Arquitetura e organização de computadores**. 5ª edição. Prentice Hall, 2002.
 (3) LACERDA, I. M. F. **Microcomputadores: Montagem e Manutenção**. SENAC, 2004
 (4) SCHIAVONI M. **Hardware**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
 (5) ZELENOVSKY R., MENDOÇA A. **PC: Um Guia Prático de Hardware e Interfaceamento**. Rio de Janeiro – RJ: Editora MZ, 2006.656 p.

QUADRO 19 - Disciplina Cuidados de Enfermagem em Situação de Urgência e Emergência.

Nome da disciplina:	Cuidados de Enfermagem em Situação de Urgência e Emergência.		
Módulo:	3º	Carga Horária:	80 horas
<p>Estudo dos conceitos de urgência e emergência. Ética e humanização. Cuidados de Enfermagem no atendimento pré-hospitalar com atendimento inicial e classificação de risco. Cuidados de enfermagem nas urgências/emergências com o paciente politraumatizado, com estudo do trauma osteoarticular (fraturas, amputações, luxação, entorse);cranioencefálico e raquimedular, torácico (hemotórax e pneumotórax), abdominal (fechado e penetrante), pélvico e os tipos de imobilização. Cuidados de Enfermagem nas situações de grandes queimaduras e nas hemorragias; nos atendimentos cardiovasculares (hipertensão arterial e infarto), com alteração enzimática, administração de trombolíticos e outras ações medicamentosas; com pacientes no estado de choque (tipos e quadro clínico); nos atendimentos clínicos respiratórios (enfisema e edema agudo de pulmão), abdome agudo e hemorragia digestiva; nas emergências neurológicas (síncope, epilepsia, convulsão, aneurismas e no acidente vascular cerebral); nas emergências urológicas (retenção urinária e cólica renal); nas intoxicações agudas e envenenamentos por animais peçonhentos; nos acidentes domésticos, perfurações e corpos estranhos, choques elétricos e hemorragia nasal e na ressuscitação cardiorrespiratória com o Suporte Básico de Vida – BLS e Suporte Avançado de Vida – SAV. Sistematização da Assistência de Enfermagem.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) SANTOS, A.E. Procedimentos especializados. São Paulo: Atheneu, 2009. 175p. (2) SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência. 5. ed. São Paulo: Iátria, 2008. (3) SILVA, M.T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 3. ed. São Paulo:</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>(1) BRUNO, P. Enfermagem em pronto-socorro. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010. 133p. (2) FALCÃO, L.F.R.; COSTA, L.H.D.; AMARAL, J.L.G. Emergências: fundamentos & práticas. 1.ed. São Paulo: Martinari, 2010. 1139p. (3) FONTINELE JÚNIOR, K. Urgências e emergências em enfermagem. Goiânia: AB Editora Cultura e Qualidade, 2004. 148p. (4) FORTES, J.I. Enfermagem em emergências: noções básicas de atendimento pré-hospitalar. 2.ed. São Paulo: EPU, 2008. (5) VOLPATO, A.C.B. Enfermagem em emergência. 2. ed.São Paulo: Martinari, 2014. 396p.</p>			

QUADRO 20 - Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente.

Nome da Disciplina:	Saúde da Criança e do Adolescente		
Módulo:	3º	Carga Horária:	64 horas
<p>Enfermagem em pediatria. Introdução aos fundamentos de pediatria e adolescência. Estudo das políticas de atenção à saúde da criança e do adolescente, considerando o contexto familiar, social, político, cultural, demográfico e epidemiológico. Estudo morfofisiológico da criança e do adolescente. Puericultura. Assistência de enfermagem humanizada e sistematizada nas diferentes etapas do crescimento e desenvolvimento da criança à adolescência. Enfoque no passaporte de saúde da criança, alimentação, higiene, vacinação e marcos</p>			

do desenvolvimento. Enfoque na caderneta do adolescente. Atendimento diferenciado para cada idade. Padrões de normalidade e anormalidade. Patologias mais comuns na infância e adolescência. Estatuto da criança e do adolescente (ECA). Assistência à criança institucionalizada em creche e abrigo. Comportamento de risco na criança e no adolescente – dependência química, delinquência, desnutrição, abuso sexual, violência doméstica, trabalho infantil e auto-agressão. Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis; contracepção para os adolescentes. Aspectos da unidade pediátrica. Cálculo e administração de medicamentos em pediatria – fracionamento de doses. Atendimento humanizado à criança e ao adolescente na assistência de enfermagem hospitalar, ambulatorial e em domicílio. Formação do técnico de enfermagem para a assistência de forma integralizada à criança/adolescente no contexto saúde-doença, na forma promocional, preventiva e terapêutica. Abordagem e capacitação das ações assistenciais e educativas nos níveis primário e secundário de atenção à saúde da criança e do adolescente

Bibliografia Básica:

- (1) BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 724 p.
- (2) FUJIMORLE,.; OHARA, C.V.S. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri: Manole, 2009 (Série enfermagem).
- (3) HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D.W. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.

Bibliografia Complementar:

- (1) ALVES, C. R. L.; MOULIN, Z. S.; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Saúde da criança e do adolescente: crescimento, desenvolvimento e alimentação**. Belo Horizonte: NESCON: COOPMED/UFGM, 2009. 112 p.
- (2) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p
- (3) LANA, A. P. B.; LAMOUNIER, J. A. **Saúde da família: Centro de Saúde Amigo da Criança**. Belo Horizonte: COOPMED, 2009. 248p.
- (4) MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 181 p.
- (5) OLIVEIRA, B. R. G.; COLLET, N.; VIERA, C. S. **Manual de enfermagem em pediatria**. 2.ed., rev. atual. e ampl. Goiânia: AB, 2010. 534 p.

QUADRO 21 - Disciplina Saúde Coletiva II.

Nome da Disciplina:	Saúde Coletiva II		
Módulo:	2º	Carga Horária:	32 horas
<p>Imunidade e Imunização. Doenças preveníveis mediante vacinação. Programa Nacional de Imunização (PNI): protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais. Técnica de imunização/vacinação. Reações adversas e contraindicações das vacinas e imunobiológicos especiais. Técnica de transporte, armazenamento e conservação de vacinas: controle da Rede de Frios. Calendário vacinal do Ministério da Saúde.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p.</p> <p>(2) _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Curso de atualização para o trabalhador da sala de vacinação. 3. ed. Brasília: Ministério</p>			

da Saúde, 2014. 242 p.

(3) _____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Normas de Vacinação**. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 72p.

Bibliografia Complementar:

(1) AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. **Vigilância e controle de doenças transmissíveis**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2006.

(2) BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Capacitação de Pessoal em Sala de Vacinação**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

(3) _____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual dos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais**. 4º ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 20014.

(4) _____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Procedimentos para Vacinação**/elaboração de Clelia Maria Sarmiento de Souza Aranda et al. 4. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2001. 316 p.

(5) VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015. 2. v. (2380 p.)

QUADRO 22 - Disciplina Saúde Coletiva III.

Nome da Disciplina:	Saúde Coletiva III		
Módulo:	3º	Carga Horária:	64 horas
Epidemiologia básica. Processo Saúde-Doença, prevenção e promoção de saúde. Vigilância em Saúde com ênfase na vulnerabilidade social da população. Indicadores de saúde. Níveis de prevenção de epidemias, pandemias, doenças infecciosas de interesse da saúde coletiva. Vigilância Epidemiológica. Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Doenças de veiculação pela água, por alimentos, por vetores, por ectoparasitas e imunopreveníveis. Protocolos para vigilância das doenças. Saúde ambiental. Vigilância Sanitária e Ambiental na perspectiva do SUS. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Doenças Crônicas não transmissíveis. Estratégias para o controle das doenças crônico-degenerativas. Medidas de intervenção para diminuição da pobreza, violência, abuso do tabaco, álcool e outras drogas, entre outros agravos individuais e coletivos.			
Bibliografia Básica:			
(1) AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e controle de doenças transmissíveis . 2. ed. São Paulo: Martinari, 2006.			
(2) CURY, G. C. Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde/Programa de Saúde da Família . Belo Horizonte: COOPMED/UFMG, 2005 82 p			
(3) ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA, N. F. Epidemiologia e Saúde , 6ª Ed, Rio de Janeiro: Editora Medsi, 2003.			
Bibliografia Complementar:			
(1) AGUIAR, A. C. Vigilância Epidemiológica: textos de apoio , Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998.			
(2) BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação nacional de saúde Guia de vigilância epidemiológica . 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 1v.			
(3) _____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA DA SAÚDE. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso . 8. ed., rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 448 p.			
(4) COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . 2.ed., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2v.			
(5) ROZENFELD, S. Fundamentos da vigilância sanitária . Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2000 301p.			

QUADRO 23 - Disciplina Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica.

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica		
Módulo:	4º	Carga Horária:	32 horas
<p>Recém-nascido de alto risco: classificação e necessidades. Aplicabilidade de técnicas e assistência de enfermagem voltadas para o paciente crítico neonatal e pediátrico, com ênfase na Atenção Secundária e Terciária à saúde. Atendimento na U.T.I, infantil e neonatal. Administração de medicamentos específicos de U.T.I. Sistematização de assistência de enfermagem neonatal e pediátrica e hospitalização. Infecção hospitalar em U.T.I Neonatal e Pediátrica e medidas de prevenção. Humanização com as famílias do recém-nascido de alto risco e pediátrico.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. (org.). Tratado de Enfermagem médica cirúrgica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.</p> <p>(2) KENNER, C. Enfermagem na UTI Neonatal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>(3) TAMEZ, Raquel Nascimento. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. xiii, 394 p.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>(1) Fialho FA. A arte de cuidar em Enfermagem: tecnologias aplicadas no cuidado neonatal. 2012. 75f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa Pós-Graduação em Enfermagem, Centro Ciências da Saúde, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.</p> <p>(2) Kenner C. Enfermagem neonatal [tradução e revisão técnica de Maria Isabel Carmagnani, Celina Castagnari Marra e Marta J. Avena]. 2a ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2001. 375 p.</p> <p>(3) Mcewen M, Wills EM. Grandes Teorias da Enfermagem Baseadas nas Necessidades Humanas. In: Bases Teóricas para Enfermagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009. p.174.</p> <p>(4) Ministério da Saúde (BR). Método Canguru. Brasília (DF); [2002?]. Disponível em: <http://www.saúde.gov.br/programas/scricao/crianca/publica.htm>. Acessado em: 19 set. 2018.</p> <p>(5) Souza ABG. Enfermagem Neonatal: Cuidado integral a recém-nascido. São Paulo: Martinari, 2011.</p>			

QUADRO 24 - Disciplina Gestão e Saúde do Trabalhador.

Nome da Disciplina:	Gestão e Saúde do Trabalhador		
Módulo:	4º	Carga Horária:	64 horas
<p>Organização do Processo de Trabalho, trabalho em equipe, aspectos culturais e sociais. Riscos ocupacionais, doenças ocupacionais, descarte de resíduos, educação em saúde, equipamentos de proteção individual. Identificar e avaliar consequências e perigos dos riscos que caracterizam o trabalho nesta Área, com vistas à sua própria saúde e segurança no ambiente profissional; Interpretar as legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho; Identificar riscos, causas de incêndio e as formas de combate ao fogo; Utilizar procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo; Decodificar a linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho; Identificar doenças relacionadas ao ambiente e processos de trabalho na saúde; Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho, utilizando adequadamente os EPI e mantendo os EPC em condições de uso; Aplicar técnicas adequadas de descarte de resíduos biológicos, físicos, químicos e radioativos; Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à saúde e segurança no trabalho; Desempenhar a função de agente educativo nas questões relativas à saúde e segurança no trabalho, prestando informações e esclarecimentos a outras categorias profissionais e à população em geral.</p>			
Bibliografia Básica:			

- (1) HAAG, G.S. **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2001.
- (2) DINIZ, D. P. **Guia de Qualidade de vida saúde e trabalho**. Barueri (SP): Manole, 2013.
- (3) GLINA, D.M.R.; ROCHA, L.E. **Saúde mental no trabalho: da teoria à prática**.1. ed. São Paulo: Roca, 2010.

Bibliografia Complementar:

- (1) BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. 20 ed. atual e aum. São Paulo: Saraiva, 2002. 116p.
- (2) GILROY, A. M.; MACPHERSON, B. R.; ROSS, L. M. (Edt.). **Atlas de anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 656 p.
- (3) HAAG, G.S. **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2001.
- (4) LUONGO, J.; DATINO, L. R.. **Enfermagem do trabalho**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Ridel, 2013.
- (5) MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Atheneu, 2013.

QUADRO 25 - Disciplina Saúde Mental.

Nome da Disciplina:	Saúde Mental		
Módulo:	4º	Carga Horária:	48 horas
<p>Estudos fundamentais de práticas e legislação em saúde mental. Políticas públicas para o sujeito com transtorno psíquico. Reforma psiquiátrica brasileira. Ética e bioética na atenção psicossocial. Principais transtornos mentais e seus aspectos sociais e culturais. Estratégias de saúde da família e atenção psicossocial. Atuação na rede de atenção/assistência ao paciente. Humanização no atendimento. Estudo de ações de proteção, promoção, prevenção, recuperação e reinserção social do sujeito com transtorno mental. Aspectos legais do Exercício da enfermagem em saúde mental e Psiquiátrica. Características do ser humano dentro da visão holística. Estudo da neuroanatomia. Classificação dos sofrimentos mentais. Estudo e abordagem dos sinais, sintomas e formas de tratamento e prevenção dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos e a assistência de enfermagem. Noções de Psicofarmacologia. Principais exames de imagem e laboratoriais de monitoramento. Procedimentos e cuidados de enfermagem em saúde mental. Abordagem das emergências psiquiátricas. Técnica de contenção mecânica.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>(2) STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. Enfermagem Psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais.1. ed. Barueri (SP): Manole, 2008.</p> <p>(3) TOWNSEND, M.C. Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>(1) GLINA, D.M.R. Saúde Mental no Trabalho: da teoria à prática. Roca, 2010.</p> <p>(2) LAURIDSEN-RIBEIRO, E.; TANAKA, O.Y. Atenção em Saúde Mental para Crianças e Adolescentes no SUS. Hucitec, 2010.</p> <p>(3) MACHADO, A.L. Saúde Mental: para auxiliares e técnicos de enfermagem.1. ed. São Caetano do Sul (SP): Difusão editora, 2009.</p> <p>(4) ROCHA, R.M. Enfermagem em Saúde Mental.2. ed. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>(5) SPRINGHOUSE CORPORATION. Enfermagem psiquiátrica: série incrivelmente fácil. 1. ed. Rio de</p>			

QUADRO 26 - Disciplina Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva de Adultos.

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva de Adultos.		
Módulo:	4º	Carga Horária:	48 horas
<p>Conceitos e definições em terapia intensiva. Humanização. Processo de morte. Cuidados Paliativos. Eventos adversos na terapia intensiva. Abordagem das vias aéreas. Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva. Drogas vasoativas. Acessos vasculares. Pós-operatório de cirurgias cardíacas e transplantes. Desfibrilação e cardioversão. Balanço hídrico. Cuidados para manutenção da integridade da pele. Aspectos nutricionais e hemoterápicos. Sedação e analgesia. Infecções hospitalares. Morte encefálica e doação de órgãos. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Generalidades em UTI; Distúrbio ácido-básico; Infarto Agudo do Miocárdio; Insuficiência Respiratória; Ventilação Mecânica; Choque: (séptico, anafilático, hipovalêmico, neurogênico, cardiogênico). Acidente Vascular Cerebral; Hemorragia Digestiva Alta; Pressão Venosa Central; Trauma Crânio Encefálico; Politraumatizado; Eletrofisiologia, Arritmias; Parada Cardio Respiratória; Insuficiência Renal Aguda e diálise. Trauma Raqui-medular, Angina, CIVD, EAP; Nutrição Parenteral; Assistência de Enfermagem a clientes internados em UTI e seus familiares. Gerenciamento da Unidade de Terapia Intensiva.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) CINTRA, E.A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W.A. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.</p> <p>(2) _____. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2001.</p> <p>(3) PADILHA, K.G.; VATTIMO, M.F.F.; SILVA, S.C.; KIMURA, M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>(1) CHULAY, M.; BURNS, S.M. Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN. 2. ed. Editora McGraw Hill, 2012.</p> <p>(2) KNOBEL, E. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>(3) MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K.; HUDDAK, C.M.; GALLO, B.M. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1464p.</p> <p>(4) VIANA, R.A.P.P. Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidências. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012, 560p.</p> <p>(5) VIANA, R.A.P.P.; WHITAKER, I.Y. et al. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011. 546p.</p>			

QUADRO 27 - Disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Nome da Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		
Módulo:	Optativa	Carga Horária:	32 horas
<p>Noções básicas dos fundamentos da Libras sob a óptica de uma sociedade inclusiva. História da Educação dos Surdos. Cultura Surda. Aspectos linguísticos da Língua de Sinais Brasileira: variações; iconicidade e arbitrariedade; estrutura gramatical. Prática em contextos comunicativos</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>(1) FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>(2) QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>			

(3) SÁ, N.R.L. de, Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.

Bibliografia Complementar:

(1) CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2009.

(2) COSTA, J. P. B. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas. São Paulo. Mercado das letras, 2010.

(3) KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Libras: língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2008.

(4) SACKS, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

(5) SKILAR, C. A. Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005

12 Critério de Avaliação da Aprendizagem

O processo de avaliar é complexo, abrange vários aspectos e dimensões da educação escolar, com várias especificidades, onde devem ser avaliados alunos, professores, equipes técnicas, currículos, disciplinas, programas e escola.

Os critérios utilizados para a avaliação dos discentes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente do IFSULDEMINAS, Campus Machado, serão feitos a partir do mapeamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

As práticas pedagógicas poderão ter mudanças ou alterações de acordo com a identificação dos avanços, dificuldades e obstáculos.

O aluno será incentivado em todos os módulos do curso a aprender com autonomia, responsabilidade e analisar seu próprio desempenho.

A prática será avaliada por um processo de ensino e aprendizagem que tem como fundamento a reflexão da teoria transformada em ações na prática que nos impulsiona a reflexões novas e permanente desse processo sobre a realidade e acompanhamento passo a passo do professor na trajetória da construção do conhecimento. Um processo interativo através do qual aluno e professor aprendem sobre si mesmo e sobre a realidade no ato próprio da avaliação. A avaliação deverá estar comprometida com a renovação da prática educativa, com a transformação e com o crescimento.

Os instrumentos para o crescimento e transformação das ações avaliativas devem ser compostas de propostas que respeitem os alunos nas suas diferenças individuais observadas durante o desempenho de suas atividades, o saber relacionado a sua cultura, a fim de que aluno possa ser desafiado a evoluir, questionar, encontrar novas e diferentes fórmulas e soluções a partir dos conteúdos apresentados pelos docentes.

A avaliação da aprendizagem, portanto será constante, contínua e cumulativa, tendo como objetivo a verificação das competências e habilidades intelectuais próprias desenvolvidas no trabalho com os conteúdos curriculares, bem como as atitudes decorrentes das mudanças do comportamento esperadas.

Na avaliação do aproveitamento há de se preponderar os aspectos qualitativos (competências e habilidades intelectuais) sobre os quantitativos (informações memorizadas) e do resultado ao longo do período sobre o de eventuais avaliações finais.

Cabe ao professor a elaboração, aplicação e julgamento das atividades de avaliação, observados os critérios de conhecimento, competências e habilidades requeridas no âmbito do processo educativo.

Os processos de avaliação se orientarão considerando a experiência escolar e o que se faz, vive e observa no dia a dia, o raciocínio abstrato a aplicação do conhecimento adquirido, a capacidade de compreensão de novas situações concretas que são bases para a solução de problemas.

Para a avaliação do rendimento escolar vários instrumentos poderão ser utilizados, como:

- Avaliações escritas e/ou orais, em grupo e/ou individuais;
- Desenvolvimento de pesquisas;
- Exercícios;
- Seminários;
- Visitas técnicas;
- Trabalhos de monitoria;

- Participação e presença em sala de aula e nos laboratórios de Enfermagem;
- Participação e entrega dos relatórios de estágio.

Para estimular a participação dos alunos nas mais diversas atividades propostas, será oferecido aos alunos temas atuais com propostas que incentivem a fazê-los sentirem parte da aula e que possibilite vários pontos de vista diferentes, fazendo o aluno participar e opinar. Serviços de monitoria em sala de aula, fazendo com que estes alunos se tornem incentivadores aos demais colegas. Flexibilidade nas aulas teóricas e práticas, oferecendo ao aluno oportunidade de escolha do tipo de aula que será oferecida, para estimular o interesse e a participação.

O professor poderá escolher quais as melhores formas de avaliação dentro do contexto que os alunos se encontrarem, respeitando sempre as propostas e especificações do corpo docente e da Diretoria de Desenvolvimento Educacional que prevê um sistema de avaliação que deve oportunizar ao aluno:

- No mínimo, duas avaliações por semestre em cada disciplina,
- Não devendo uma avaliação ter o valor superior a 50% da nota do semestre,
- Sendo os valores dos semestres 1º = 10 pontos e do 2º = 10 pontos.
- Exame Final no valor de 10 pontos.

Em casos de alunos com algum tipo de necessidade especial, sendo comprovado a deficiência, após a anuência do NAPNE, o professor das disciplinas do Curso de Enfermagem deverão, conforme a necessidade, possibilitar a flexibilização avaliativa e de atendimento. A Política de Atendimento às pessoas com deficiências será abordada mais adiante, no item 17 deste documento.

12.1 Da verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

A Resolução CONSUP nº 73/2015, que aprovou as Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio estabelece que:

- O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

➤ O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros:

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação semestral, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar as avaliações em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA ou SER.

O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina. Além disso, deverá entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdo, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo Campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, a conclusão do preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II - O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III - As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo:

I. **APROVADO.** O discente que obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

II. **RECUPERAÇÃO.** O discente que alcançar nota inferior a 60% na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina de recuperação (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. **Terá direito ao exame final** o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

➤ O exame final é facultativo, não podendo atribuir nota 0,0 (zero) ao discente que não o realizou, mesmo tendo a oportunidade.

➤ Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

IV. **Estará REPROVADO** o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0% (sessenta) ou Frequência inferior a 75% na disciplina.

QUADRO 28 - Critérios para Efeito de Aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS.

Condição	Situação
$MD \geq 6,0$ e $FD \geq 75\%$	APROVADO
$MD < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO DISCIPLINA
$30,0\% \leq MDr < 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD < 30,0\%$ ou $RFD < 60,0\%$ ou $FD < 75\%$	REPROVADO

Legenda: MD – média da disciplina; FD – frequência total das disciplinas; MDR – média da disciplina recuperação; RFD – resultado final da disciplina.

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. O discente deverá repetir a disciplina do módulo/período que foi reprovado. A reprovação em número superior a 2 (duas) disciplinas no semestre, acarretará retenção no módulo/período devendo cumpri-las primeiramente para continuar sua promoção.

Não sendo ofertadas as disciplinas de dependência, o discente poderá dar continuidade ao curso e cumprirá obrigatoriamente todas as dependências quando ofertadas. Caso o discente reprove em até 2 (duas) disciplinas, se houver compatibilidade de horário, o mesmo poderá matricular-se no módulo/período seguinte, acrescido dessas disciplinas reprovadas.

Será admitida a dependência orientada para discentes reprovados, em até duas disciplinas, por nota e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), após análise do Colegiado do Curso. Entende-se por dependência orientada a prática pedagógica acompanhada por um docente. No início do período letivo, o docente apresentará ao Coordenador de Curso um Plano de Trabalho.

O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo. Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I - Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente, ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino (CGE)/Coordenadoria de Ensino e a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE)/Setor de Assistência ao Educando ou equivalentes.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II - Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 1.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do discente, avaliado por meio de exercícios avaliativos, conforme as peculiaridades da disciplina. As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender aos objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua, na qual o professor, munido de suas observações, terá um diagnóstico pontual da turma. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito do estudo, da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas. Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

12.2 Conselho de Classe

O conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença de todos os docentes do curso, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem evolução, aprendizagem, postura de cada discente e fazem as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

O conselho de classe pedagógico deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por semestre ou de acordo com a demanda e/ou sempre que houver necessidade no decorrer do curso.

O conselho de classe pedagógico será presidido pelo coordenador do curso ou seu representante indicado.

12.3 Frequência

Com base na Resolução nº 073/2015, de 17 de dezembro de 2015:

Art. 15. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina.

§ 1º O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo e também no sentido de evitar sua evasão.

§ 2º Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo campus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias

úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º São considerados documentos para justificativa da ausência:

I – Atestado Médico;

II – Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

III – Declaração de participação em evento acadêmico, esportivo, científico e cultural;

III – Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

13 Critério de Aproveitamento de Estudo

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiência anteriores seguirão os dispositivos da Resolução nº 06/2012, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (MEC, 2012), os quais estabelecem em seu art. 36 os seguintes critérios:

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional. –

O aproveitamento das atividades profissionais em áreas correlatas ao Curso Técnico em Enfermagem Subsequente seguirá os requisitos legais descritos pelo art. 12 da Resolução 059/2010 do IFSULDEMINAS, ao qual estabelece que os estudantes, na condição de empregados devidamente registrados, poderão ter o aproveitamento, parcial ou total deferido mediante a decisão do coordenador do curso, que, junto ao coordenador de estágio, levará em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional curricular.

14 Infraestrutura

14.1 Infraestrutura Física

O IFSULDEMINAS - Campus Machado possui ampla área total com construções distribuídas em diversas salas de aula, laboratórios de diferentes áreas (física, química, biologia, alimentos, informática), salas com equipamentos audiovisuais, biblioteca, ginásio poliesportivo, quadras esportivas, campo de futebol, alojamento (para discentes internos e semi-externos), refeitório, cantina, oficina mecânica, carpintaria, unidade de torrefação e beneficiamento do café, cafeteria, usina de biodiesel, agroindústria, laticínio, setor de transportes, prédio administrativo, almoxarifado, enfermaria, Cooperativa de alunos e demais setores que permitem o efetivo funcionamento do Campus.

Conta também com diversas unidades educativas de produção, onde são desenvolvidos projetos e atividades produtivas para abastecimento do Campus e para comercialização. Tais unidades possuem infraestrutura necessária para proporcionar um máximo aproveitamento do ensino-aprendizagem, possibilitando a realização de aulas teórico-práticas, como por exemplo, nos setores de apicultura, cunicultura, piscicultura, avicultura, equinocultura, suinocultura, jardinagem, silvicultura, culturas anuais, etc.

O Campus Machado abriga também uma Estação Meteorológica em convênio com o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) que fornece dados que beneficiam Machado e região.

Além das disciplinas obrigatórias de cada curso, o Campus Machado oferece diversas possibilidades de participação dos discentes nas mais variadas áreas como projetos culturais (dança, teatro, artesanato) e projetos esportivos (basquete, futebol, voleibol, atletismo, etc).

14.2 Laboratórios

Os laboratórios de informática e outros meios implantados de acesso à informática, como a biblioteca do campus, atendem, de maneira excelente, os alunos do curso Técnico em Enfermagem considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

O IFSULDEMINAS – câmpus Machado possui cinco laboratórios de informática, equipados com máquinas capazes de dar total suporte ao curso. Três desses laboratórios possuem 31 máquinas cada, um laboratório com 40 máquinas que serão utilizadas por seus alunos e outro com 20 máquinas. Conta também com laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).

Dentro dessa estrutura, a instituição possui atualmente um link de Internet de 170 MB, sendo distribuído entre os setores de produção, administração e setores pedagógicos e nos 7 laboratórios de informática - 5 laboratórios no setor II, 1 laboratório no Centro de Educação a Distância, mais reservado para atividades dos cursos EaD e 1 laboratório no setor I. Os setores contam com diversos pontos de acesso com Internet wireless, sendo que alguns deles estão liberados para acesso dos estudantes e os demais para os professores e técnicos- administrativos.

A cada ano letivo é feita uma avaliação dos recursos computacionais que a instituição possui para atender a demanda de todos os cursos e a quantidade de alunos que estão matriculados. Havendo a necessidade de montar laboratórios ou comprar mais computadores é feita a solicitação para a compra de máquinas com boas configurações e, conseqüentemente, surgem novos laboratórios para satisfazer tais necessidades. Em média, a substituição das máquinas ocorre a cada 2 anos.

15 Apoio ao Pleno Funcionamento do Curso

15.1 Laboratórios específicos

O curso Técnico em Enfermagem Subsequente conta com um laboratório de anatomia humana completo, com ótima estrutura física e com diversas peças demonstrando todos os órgãos e sistemas necessários para o estudo de anatomia e de fisiologia humana realizado durante o curso. O campus Machado possui o laboratório de biologia celular que ocupa uma área de 139,00 m², contendo bancos, cadeiras, datashow bancadas, exaustor, microscópios, lupa, lâminas histológicas e vidraria. Além disso, o campus possui importantes peças para montagem do laboratório de primeiros socorros, como manequins de RPC adultos e pediátricos, prancha de imobilização, colares cervicais, kit para simulação de feridas, dentre outros.

15.2 Biblioteca

A Biblioteca “Rêmulo Paulino da Costa” do IFSULDEMINAS - Campus Machado possui 318,14 m² de área construída, acervo com capacidade para 20.000 livros, sala de videoconferência com capacidade para 48 alunos, 2 salas de processamento técnico, área de estudo com capacidade para 132 alunos, sala de estudo individual, 13 computadores com acesso à internet e rede wireless.

Essa biblioteca tem como finalidade facilitar o acesso e a divulgação da informação por meio da pesquisa, além de colaborar com os processos de formação do conhecimento a fim de contribuir com as atividades acadêmicas. A biblioteca dispõe de avançados recursos tecnológicos

que lhe permite selecionar, adquirir, organizar, recuperar, conservar e disseminar as informações de forma rápida.

A Biblioteca oferece aos seus usuários os seguintes serviços:

1. Empréstimo, renovação e reserva;
2. Auxílio na pesquisa do acervo local;
3. Acesso à Internet;
4. Divulgação de novas aquisições;
5. Comutação bibliográfica;
6. Empréstimos entre bibliotecas (EEB);
7. Acesso à “Minha Biblioteca”;
8. Catálogo online;
9. Orientação na normatização de trabalhos acadêmicos (ABNT);
10. Catalogação na fonte;
11. Levantamento bibliográfico;
12. Acesso aos periódicos CAPES.

Para o gerenciamento dos serviços oferecidos, a Biblioteca Rêmulo Paulino da Costa utiliza o Sistema Integrado de Bibliotecas – Pergamum. Os usuários do sistema podem interagir em tempo real com a base de dados através da Internet. Reservas e renovações de materiais do acervo, sugestões para aquisições e comentários podem ser realizados a partir de qualquer equipamento com acesso à Internet.

A Biblioteca contém um extenso acervo em diversas áreas do conhecimento, dentre os quais estão as referências da área de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e Medicina do Trabalho, constituído por livros, periódicos e materiais audiovisuais, disponível para empréstimo domiciliar e consulta interna para usuários cadastrados, que darão o suporte necessário para os discentes do curso Técnico em Enfermagem. O acervo está classificado pela CDD (Classificação decimal de Dewey) e AACR2 (Código de Catalogação Anglo Americano) e está informatizado com o software Gnuteca podendo ser consultado via internet.

15.3 Informatização

É consenso entre os profissionais da educação que o professor além de ser um facilitador do processo de aprendizagem deve também desempenhar a função de coordenador das atividades técnicas e pedagógicas envolvidas neste processo. Para isto torna-se necessária a avaliação constante do processo de ensino e aprendizagem por meio de diversas ferramentas que incluem observações das atividades e participações dos discentes nas provas, trabalhos e tarefas relacionadas a cada disciplina.

Para estes afazeres, em termos tecnológicos, os professores e alunos do curso Técnico em Enfermagem Subsequente terão disponível o Ambiente Virtual Moodle, um software livre que permite a criação de ambientes virtuais para as disciplinas, a inserção dos discentes em grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. Esta ferramenta permite também tornar disponível os materiais didáticos utilizados em cada conteúdo bem como a indicação de materiais complementares.

Para comunicação constante entre docentes, discentes e coordenação do curso Técnico em Enfermagem Subsequente são utilizados, além dos recursos supra citados, as listas e grupos de e-mails e as redes sociais com participação efetiva de todos os envolvidos no curso.

Para registrar todas as informações relativas aos tópicos do currículo que estão sendo abordados pelas disciplinas, às atividades que serão desenvolvidas com os discentes, às avaliações e demais peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem, o Campus Machado oferece aos professores e discentes um sistema acadêmico informatizado que permite acesso identificado através da Internet ao diário eletrônico. Este sistema permite o lançamento dos dados e a análise dos resultados obtidos através de diferentes formas de avaliação.

15.4 Cantina

O Campus Machado conta com duas cantinas terceirizadas para atender aos alunos, servidores e visitantes, com 96 m² cada.

15.5 Ginásio Poliesportivo

Ginásio coberto com quadras poliesportivas pintadas e com alambrado e sala de musculação devidamente aparelhada com instrutor, com área de 1291,84 m².

15.6 Auditório

O auditório de 236,0 m² e capacidade para acomodar 160 pessoas, possui projetor multimídia, sistema de caixas acústicas, microfones e wireless. Equipe de Pessoal

15.7 Equipe Docente

QUADRO 29 - Corpo Docente Efetivo.

CORPO DOCENTE EFETIVO – TÉCNICO EM ENFERMAGEM			
Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Área de Atuação
Aline Fernandes da Silva Renó	Mestre	Dedicação Exclusiva	Português
Derica Karoly Evarista Almeida	Mestre	Dedicação Exclusiva	Enfermagem
Juliano de Souza Caliari	Doutor	Dedicação Exclusiva	Enfermagem
Karita Santos da Mota	Especialista	Dedicação Exclusiva	Enfermagem
Lígia Maria Stefanelli Silva	Mestre	Dedicação Exclusiva	Matemática
Renato Magalhães de Carvalho	Doutor	Dedicação Exclusiva	Informática
Telma Lima de Souza	Mestre	Dedicação Exclusiva	Enfermagem

15.8 Equipe Técnico-Administrativo

O apoio técnico-administrativo e de recursos humanos, do Campus Machado, contam com o serviço de profissionais de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria aos coordenadores de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino - aprendizagem. O corpo técnico – administrativo e de recursos humanos segue descrito no quadro abaixo.

QUADRO 30 - Corpo Técnico-Administrativo.

Nome	Cargo/Setor	Regime
Andressa Magalhães D'Andrea	Bibliotecária	40 horas
Antônio Carlos Estanislau	Coordenador do Setor de Limpeza e Chefe do Setor de Serviços Gerais	40 horas
Antônio Marcos de Lima	Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação	40 horas
Cristiane Santos Freire Barbosa	Assistente em Administração	40 horas
Débora Jucely de Carvalho	Coordenação Pedagógica	40 horas
Elber Antônio Leite	Coordenador de Apoio à Infraestrutura Pedagógica/ Informática	40 horas
Ellissa Castro Caixeta de Azevedo	Coordenação Pedagógica	40 horas
Erlei Clementino dos Santos	Coordenação Pedagógica	40 horas
Euzébio Souza Dias Netto	Chefe do Setor de Transportes	40 horas
Fabrcício Aparecido Bueno	Psicólogo	40 horas
Juliana Moraes Ferreira Froes	Assistente de Alunos	40 horas
Maria Aparecida Avelino	Técnica em Assuntos Educacionais	40 horas
Maria de Lourdes Codignole	Bibliotecária	40 horas
Maria do Socorro Coelho Martinho	Nutricionista	40 horas
Mário Romeu de Carvalho	Coordenador do Setor de Registros Escolares	40 horas
Michelle da Silva Marques	Administradora	40 horas
Nathália Lopes Caldeira Brant	Assistente Social	40 horas
Sérgio Luiz Santana de Almeida	Coordenador de Assistência ao Educando	40 horas
Thamiris Lentz de Almeida	Estágios e Egressos	40 horas
Thiago Theodoro de Carvalho	Contador	40 horas
Vanda Maria Passos Ferreira	Pesquisadora Institucional	40 horas

Todo apoio é fornecido por profissionais das áreas de Assistência aos Alunos, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Enfermaria, Auxiliares e demais níveis da carreira técnico-administrativa e direção dos setores.

16 Política de Atendimento às Pessoas com Deficiências

O atendimento aos alunos com deficiências, como a forma de ingresso, a flexibilização curricular, as avaliações, as orientações pedagógicas e a certificação serão realizadas de acordo a Resolução 102/2013 do CONSUP-IFSULDEMINAS.

Segundo essa resolução, 5% das vagas do processo seletivo para o Curso Técnico em Enfermagem serão reservadas aos candidatos com alguma deficiência comprovada. As pessoas com deficiência que pretendam fazer uso das prerrogativas que lhe são facultadas no inciso VIII do Art. 37 da Constituição Federal, deverão, obrigatoriamente, comprovar sua condição através da apresentação de laudo médico original e recente, que expresse a deficiência nos termos do Decreto 3298/99, emitido por profissional especialista da área.

No que se refere à flexibilização curricular, as adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

➤ Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

➤ Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

Quanto a avaliação, considerando-a em uma perspectiva inclusiva e democrática, deve considerar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim, a partir dos mínimos necessários, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, propiciando reflexão tanto da eficácia do fazer docente diante da especificidade deste educando, quanto do progresso no desempenho deste aluno. Para se realizar uma avaliação inclusiva faz-se necessário considerar alguns pressupostos, entre eles:

- disponibilidade do professor em fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem;
- estabelecimento de um ambiente de confiança;
- esclarecimento aos alunos do que se espera da avaliação;
- previsão de tempo adequado para resolução das atividades avaliativas;
- atribuição de valores às questões, conforme a singularidade das necessidades especiais;
- consideração do processo de resolução, do raciocínio;
- utilização de enunciados sucintos, elaborados com objetividade e clareza, com apoio de figuras que auxiliem na interpretação da
- questão, quando a deficiência for intelectual;
- adequação do ambiente e dos instrumentos necessários para realização da atividade avaliativa, quando a deficiência for física ou sensorial;
- comunicação dos resultados o mais rápido possível objetivando discriminar as necessidades o quanto antes;
- valorização das habilidades em detrimento das limitações.

Ressalta-se que o processo de avaliação dependerá de conhecimento sobre especificidade de cada caso, considerando a trajetória do sujeito para promover, o melhor possível, o seu

desenvolvimento integral. Os objetivos não atingidos pelos estudantes deverão ser retomados em sala de aula.

Desde 2005, o NAPNE (Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Especiais), instituído pela Resolução 030/2012/CONSUP, é responsável pela garantia de acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais no espaço educacional do IFSULDEMINAS – Campus Machado. Na perspectiva da educação inclusiva, o Núcleo tem desenvolvido ações em conformidade com o Decreto Federal Nº 7.611 de 17/11/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

O objetivo do NAPNE é criar, na instituição, a cultura do “educar para a convivência”, de respeito às diferenças, além de buscar romper barreiras de atitudinais, de comunicação, arquitetônicas, metodológicas (pedagógicas), programáticas, instrumentais, de transporte e digitais. (MEC, 2012).

A equipe do NAPNE é composta por quatro representantes do corpo técnico administrativo do Campus, três docentes, dois alunos e um representante da família. O NAPNE tem como objetivo incluir todos os estudantes e servidores que possuem qualquer tipo de barreira motora, intelectual ou social.

o Atendimento Educacional Especializado - AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.. Segundo a resolução CNE/CEB nº4, de outubro de 2009,os, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua participação na sociedade e desenvolvimento da sua aprendizagem.

Consideram-se recursos de acessibilidade na educação àqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e demais serviços.

Em situações em que for detectada a necessidade de atendimento educacional especializado, o Coordenador do Curso fará um memorando de encaminhamento ao NAPNE e este, junto à Equipe de Apoio e o AEE, tomará as atitudes necessárias para esse atendimento.

17 Certificados e Diplomas

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes da matriz curricular de cada curso e o estágio curricular obrigatório, o IFSULDEMINAS – Campus Machado, expedirá o diploma de nível técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo tecnológico em que o mesmo se vincula.

Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso. Assim sendo, o concluinte do Curso Técnico em Enfermagem – modalidade subsequente - receberá, após conclusão do curso, o diploma de Técnico em Enfermagem – **Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde.**

18 Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>

_____. Parecer CNE/CEB n. 04 de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf> Acesso em 23 de outubro. de 2018.

_____. Ministério da Educação. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec>>

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução Nº 01/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF, 2004.

_____. Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf>>

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999.

_____. Resolução CNE/CEB nº. 4, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 1999. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaresolucao04_99.pdf>

_____. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm> Acesso em: set de 2019

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura AfroBrasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm>.

_____. Decreto no 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm

IFSULDEMINAS. Ministério do planejamento, Orçamento e Gestão-Secretaria de Recursos Humanos. Orientação Normativa nº. 2 de 24/06/2016. Estabelece a Orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional. Brasília, 2016.

IFSULDEMINAS.. Plano de desenvolvimento Institucional (2014-2018). Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2013. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/acoes_e_programas_/PDI2014-2018Ifsuldeminas.pdf. Acesso: 25. set. 2018

_____. Conselho Superior. Resolução Nº 102/2013, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

_____. Conselho Superior. Resolução Nº 071, de 25 de novembro de 2013. Dispõe sobre as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação Presencial do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

_____. Resolução Nº 740/2003, de 13 de março de 2014. Manual para normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS – Campus Machado. Machado: Biblioteca Rêmulô Paulino da Costa, 2011. Disponível em: <http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/~biblioteca/documentos/Manual.pdf>

_____. Conselho Superior. Resolução nº. 059, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Pouso Alegre, 2010.

_____. Conselho Superior Resolução nº 009/2010, de 26 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o funcionamento e implantação de cursos superiores nos Campus do IFSULDEMINAS

_____. Conselho Superior. Resolução Nº 055, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação do regimento interno do colegiado dos cursos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2010.

_____. Conselho Superior. Resolução Nº 059, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Pouso Alegre, 2010.

_____. Conselho Superior. Resolução Nº 063, de 10 de setembro de 2010. Dispõe sobre a aprovação dos projetos pedagógicos do IFSULDEMINAS - Campus Machado. Pouso Alegre, 2010.

_____. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº.5.452, de 01/05/1943, e a Lei nº. 9.394, de 20/12/1996; revoga as Leis nº. 6.494 de 07/12/1977, a nº. 8.859, de 23/03/1994, o parágrafo único do artigo 82, da Lei nº. 9.394, de 20/12/1996 e o artigo 6º. da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24/08/2001.

_____. Parecer CNE/CEB nº . 16/99, de 05 de outubro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 1999. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1699.pdf


_____. Parecer CNE/CEB nº. 16/99, Resolução CNE/CEB nº. 04/99 e Referenciais Curriculares da Educação Profissional – Nível Técnico – Área Saúde – Sub-Área Saúde. Lei nº. 7.498/86 que dispõe e regulamenta o exercício da Enfermagem.

COFEN. Resolução COFEN 371/2010, de 16 de março de 2005. Dispõe sobre indicativos para a realização de estágio curricular supervisionado de estudantes de enfermagem de graduação e do nível técnico da educação profissional. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4334>

EAFM. Conselho Diretor. Resolução nº. 004/2004, de 28 de outubro de 2004. Aprova o Curso Técnico em Enfermagem Subsequente. Machado, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – FORMULÁRIO DE REPOSIÇÃO DE ESTÁGIO

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS CAMPUS PASSOS Rua Mário Ribola, nº 409 - Bairro: Penha II – Passos-MG - CEP 37.903-358 - Tel:(35) 3526-4856 www.ifsuldeminas.edu.br/passos e-mail: passos@ifsuldeminas.edu.br
FORMULÁRIO DE REPOSIÇÃO DE ESTÁGIO
Peço que o Supervisor (a) _____ receba o (a) aluno (a) _____ no dia ___ / ___ / 201___ e no horário das ___ h às ___ h para o Estágio Supervisionado _____ no local: _____ Passos(MG), ___ de _____ de 201___.
<i>Responsável:</i> _____

ANEXO B – FORMULÁRIO DE TROCA DE ESTÁGIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS PASSOS

Rua Mário Ribola, nº 409 - Bairro: Penha II – Passos-MG - CEP 37.903-358 - Tel:(35) 3526-4856
www.ifsuldeminas.edu.br/passos e-mail: passos@ifsuldeminas.edu.br

Estágios Curriculares- Curso Técnico em Enfermagem

Formulário de Troca de Estágio

Aluno(a) Solicitante: _____

Data da troca: __ / __ / __. Estágio Supervisionado de _____

Local: _____

Aluno(a) Solicitado: _____

Data da troca: __ / __ / __. Estágio Supervisionado de _____

Local: _____

ANEXO C – FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE PERÍODO DE ESTÁGIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS
CÂMPUS PASSOS



CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE PERÍODO DE ESTÁGIO

NOME:	RA:	GRUPO:
DISCIPLINA:		
PERÍODO DE: / / a / /		
CARGA HORÁRIA: H / A		
LOCAL DE ESTÁGIO:		
DOCENTE(S):		

NOTAS DE 0 A 10 PONTOS		SENDO:
0 - INSUFICIENTE		
10 PONTOS - ÓTIMO		
CRITÉRIOS	NOTA	
CONHECIMENTO TEÓRICO		
HABILIDADE		
INICIATIVA		
ORGANIZAÇÃO		
PRODUTIVIDADE		
COMPREENSÃO		
ÉTICA PROFISSIONAL		
ASSIDUIDADE		
PONTUALIDADE		
COOPERAÇÃO		
SOCIABILIDADE		
RESPONSABILIDADE		
EQUILÍBRIO EMOCIONAL		
APRESENTAÇÃO PESSOAL		

OBSERVAÇÕES: _____

MÉDIA DAS NOTAS: _____

PROFESSOR (A)

ALUNO (A)

PASSOS. DE DE 201

ANEXO D – FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO



FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

NOME: _____
DISCIPLINA: _____
PERÍODO DE: / / a / /
CARGA HORÁRIA: H / A
LOCAL DE ESTÁGIO: _____
DOCENTE(S): _____

NOTAS DE 0 A 10 PONTOS, SENDO: 0 - INSUFICIENTE 10 PONTOS - ÓTIMO	
CRITÉRIOS	NOTA
CONHECIMENTO TEÓRICO	
HABILIDADE	
INICIATIVA	
ORGANIZAÇÃO	
PRODUTIVIDADE	
COMPREENSÃO	
ÉTICA PROFISSIONAL	
ASSIDUIDADE	
PONTUALIDADE	
COOPERAÇÃO	
SOCIABILIDADE	
RESPONSABILIDADE	
EQUILÍBRIO EMOCIONAL	
APRESENTAÇÃO PESSOAL	
	TOTAL
MÉDIA DAS NOTAS (total dividido por 14)	

Pontos que você pode melhorar:

Avaliação do estágio:

ALUNO (A)

PASSOS, _____ DE _____ DE 201_.

ANEXO E – FICHA DIÁRIA INDIVIDUAL DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

